

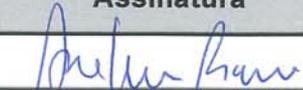
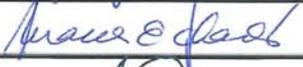
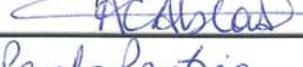
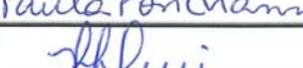
IMPLANTAÇÃO DO PROJETO BÁSICO AMBIENTAL UHE SÃO MANOEL

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

3º RELATÓRIO SEMESTRAL

Relatório Semestral, referente ao Acompanhamento do Programa de Educação Ambiental da Fase de Instalação. Período: de 01/07/2015 a 31/12/2015. Licença de Instalação - LI nº. 1017/2014 – IBAMA Processo n. 02001.004420/2007-65

**EQUIPE TÉCNICA RESPONSÁVEL PELO DESENVOLVIMENTO,
ACOMPANHAMENTO E GESTÃO DO PROGRAMA**

Nome	Cargo	CTF	Assinatura
Ana Maria Iversson	DRT 280/84	460134	
Márcia Eliana Chaves	DRT 979/87	2492389	
Mauricio Zamboin	CREA 5061439751	5394356	
Ana Cristina Ablas	CORECON 23343	5063865	
Paula Pontvianne	-	6348334	
Priscila Machion Leonis	CRBio 61290/01-D	2826556	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO.....	6
2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO	7
2.1 DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO – SEGUNDA ETAPA	7
2.1.1 METODOLOGIA	7
2.1.2 RESULTADOS.....	10
2.1.2.1 PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO.....	10
2.1.2.2 GESTORES PÚBLICOS	13
2.1.2.3 POPULAÇÃO QUE MORA E/OU EXERCE ALGUM TIPO DE ATIVIDADE NA ADA/AID, INCLUINDO A PARTE DA GLEBA SÃO BENEDITO AFETADA	17
2.1.2.4 GARIMPEIROS E DONOS DE BALSA DE GARIMPO.....	23
2.1.2.5 PROPRIETÁRIOS DE Pousadas.....	28
2.1.2 CONCLUSÕES DO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO	30
2.1.3 A QUARTA LINHA DE AÇÃO – LINHA D – PROMOÇÃO DE AÇÕES CONTÍNUAS DE INTERAÇÃO COM A NATUREZA, INTEGRADAS À REALIDADE LOCAL DOS PÚBLICOS ALVO	34
2.2 PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL	35
2.3 AÇÕES DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2015.....	40
2.3.2 PROJETO SEMEAR – SENSIBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DE MULTIPLICADORES AMBIENTAIS	41
2.3.2.1 PALESTRA 1: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – MUDA	41
2.3.2.2 PALESTRA 2: EMPREENDIMENTOS HIDRELÉTRICOS E AS MUDANÇAS SOCIOAMBIENTAIS.....	43
2.3.3 PROJETO REGAR – DE OLHO NO RIO: PROMOVENDO A MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOA ECOSSISTEMAS PARA SUSTENTABILIDADE DO RIO TELES PIRES	44
2.3.3.1 CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: RECUPERAÇÃO DE NASCENTES PARA GARANTIR FONTES DE VIDA.....	44

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

2.3.3.2 CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPs) DO RIO TELES PIRES.....	44
2.3.3.3 OFICINA: GERAÇÃO DE ENERGIA E O MEIO AMBIENTE.....	45
2.2.3.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTO: FEST PRAIA 2015	46
2.3.4 PROJETO CUIDAR – PROJETO DE CONTROLE E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS	46
2.3.4.1 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS – NATAL ECOLÓGICO.....	46
2.3.4.2 CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: MOSTRA DE ECOFILMES	47
3 ATENDIMENTO AS METAS E INDICADORES DO PROGRAMA.....	49
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	50
5 JUSTIFICATIVAS (ANÁLISE DE CONFORMIDADE)	56
6 CRONOGRAMA – PREVISTO E EXECUTADO	58
7 ANEXOS.....	63

LISTA DE ANEXOS

- ANEXO I: Relatório Consolidado do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) – Tomo 1**
- ANEXO II: Convites Individuais da Segunda Fase do DSP**
- ANEXO III: Texto da Mensagem Veiculada na Rádio**
- ANEXO IV: Registo Fotográfico da Segunda Fase do DSP**
- ANEXO V: Relatório Consolidado do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) – Projetos de Educação Ambiental – Tomo 2**
- ANEXO VI: Convites e Cartazes de Mobilização da I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel**
- ANEXO VII: Registro Fotográfico das Atividades da I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel**
- ANEXO VIII: Apresentação em Power Point – Palestra Programa de Educação Ambiental – MUDA**
- ANEXO IX: Lista de Presença – Palestra Programa de Educação Ambiental – MUDA**
- ANEXO X: Apresentação em Power Point – Palestra Empreendimentos Hidrelétricos e as Mudanças Socioambientais**
- ANEXO XI: Textos Veiculados em Rádio – Campanha Recuperação de Nascentes para Garantir Fontes de Vida**
- ANEXO XII: Folder – Campanha Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Rio Teles Pires**
- ANEXO XIII: Apresentação em Power Point – Oficina Geração de Energia e o Meio Ambiente**
- ANEXO XIV: Folder – Fest Praia 2015**
- ANEXO XV: Banner e Folder – Natal Ecológico**
- ANEXO XVI: Cartilha de Colorir – Natal Ecológico**
- ANEXO XVII: Listas de Presença Mostra de Ecofilmes**

LISTA DE TABELAS

Tabela 2-1: Processos por Público Alvo 10

LISTA DE QUADROS

Quadro 2-1: Questões Ambientais e Temas Sugeridos por Público Alvo..... 32

Quadro 2-2: Relação de Projetos de Educação Ambiental por Tema Selecionado..... 39

Quadro 2-3: Relação de Projetos de Educação Ambiental por Tema Selecionado..... 51

1 INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta o resultado das atividades de execução do **P.27 - Programa de Educação Ambiental (PEA)**, desenvolvidos entre julho e dezembro de 2015 (2º Semestre de 2015). As atividades descritas neste documento estão de acordo com o Plano de Trabalho, submetido e aprovado pelo IBAMA em 18/05/2015, conforme ofício 02001.005172/2015-80 CGENE/IBAMA.

Este Programa integra o conjunto de ações mitigadoras e compensatórias propostas no Projeto Básico Ambiental (PBA), no âmbito dos Programas de Apoio ao Plano de Gestão Ambiental da UHE São Manoel, em implantação no rio Teles Pires, entre os estados de Mato Grosso e Pará.

O desenvolvimento do Programa de Educação Ambiental durante as obras de implantação da UHE São Manoel se insere no contexto das medidas mitigadoras do processo de licenciamento ambiental previstas na legislação ambiental brasileira. A introdução de uma nova situação dada pela construção do empreendimento e suas potenciais interferências no cotidiano dos moradores conduz à oportunidade para tratar os temas socioambientais vinculados ao projeto.

O presente relatório apresenta o detalhamento das atividades desenvolvidas pelo PEA no 2º semestre de 2015, entre os dias 01/07/2015 e 31/12/2015. Nesse período, foram realizadas as seguintes atividades:

- Segunda etapa do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP);
- Elaboração dos Projetos de Educação Ambiental;
- Palestras – (i) Programa de Educação Ambiental e (ii) Empreendimentos Hidrelétricos e Mudanças Socioambientais;
- Campanhas de conscientização – (i) Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Rio Teles Pires, (ii) Mostra de Ecofilmes e (iii) Recuperação de Nascentes para Garantir Fontes de Vida;
- Oficina – Geração de Energia e Meio Ambiente;
- Participação em eventos – Fest Praia 2015 (Paranaíta) e Natal Ecológico (Paranaíta).

2 ATIVIDADES REALIZADAS NO PERÍODO

2.1 DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO – SEGUNDA ETAPA

2.1.1 METODOLOGIA

A execução do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) estava metodologicamente planejada para ocorrer em uma única incursão a campo. Entretanto, a forma de abordagem utilizada para alguns públicos demonstrou ser insuficiente para garantir a participação de um número representativo de pessoas nas atividades do DSP.

Face a esta constatação, foi realizada uma flexibilização das estratégias de abordagem de tais públicos, para o cumprimento das atividades do DSP. Assim, foi necessário realizar uma segunda aproximação desses públicos, a fim de concretizar as oficinas com os públicos mencionados e englobar sua contribuição aos resultados finais do diagnóstico.

Desta forma, a execução do DSP ocorreu em duas fases, sendo que a primeira ocorreu entre os dias 26 de maio e 03 de junho de 2015 e a segunda, complementando a primeira, entre os dias 21 e 28 de agosto de 2015. A íntegra do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP), incluindo as duas fases, pode ser visualizada no **Anexo I**.

A segunda fase teve como foco (i) os professores das redes públicas de ensino, (ii) gestores públicos, (iii) os moradores da Gleba São Benedito (porção sul de Jacareacanga), (iv) os garimpeiros e (v) os proprietários de pousadas. As atividades seguiram os objetivos da primeira fase e consistiram em encontros participativos, nos quais foram coletados dados indicativos de percepções, conflitos socioambientais e indicação de temas ambientais a serem tratados nos Projetos de Educação Ambiental.

A segunda fase do DSP teve início com as atividades de mobilização, por meio do envio de e-mails e de contatos telefônicos com o público alvo, feitos entre os dias 20 de julho e 19 de agosto, quando foram pré-agendadas reuniões e oficinas nos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e Jacareacanga.

Já entre os dias 21 e 28 de agosto foram realizadas atividades de mobilização *in loco*, buscando atingir individualmente o maior número possível de pessoas, para viabilizar a realização de oficinas. Foram realizadas ações de entrega de convites individuais (**Anexo II**), de porta em porta, e também visitas a lideranças locais.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Também foram feitas inserções de mensagem convidando a população a participar de uma oficina em uma rádio Progresso, cuja abrangência inclui Alta Floresta, Paranaíta e a porção sul do município de Jacareacanga. A mensagem foi veiculada nos dias 19 e 20 de agosto de 2015, o que permitiu que um número maior de pessoas pudesse ter acesso a essa informação. O **Anexo III** apresenta o texto da mensagem veiculada na Rádio.

Após essa mobilização, foram desenvolvidas as atividades, que consistiram em encontros participativos, nos quais foram coletados e analisados dados primários indicativos de percepções e conflitos socioambientais, assim como possíveis temas ambientais a serem tratados na etapa de elaboração dos Projetos de Educação Ambiental.

Para cada grupo de público alvo foi aplicado um processo diferente de execução do DSP, respeitando as diferenças e características específicas de cada público alvo, com o intuito de explorar de forma aprofundada essas especificidades.

A seguir estão descritas as formas como foram desenvolvidas essas atividades com os públicos alvo do programa, na segunda fase do DSP.

A atividade com os professores da rede pública de ensino teve como principal objetivo coletar informações que subsidiassem a elaboração dos Projetos de Educação Ambiental cujos públicos alvo são alunos e professores das redes públicas de ensino, assim como foram captadas as percepções quanto a questões ambientais dos municípios foco deste estudo. Para cada município foram utilizadas ações específicas, conforme demandado pelas lideranças educacionais na etapa de agendamento prévio.

Paralelamente, contando com o auxílio da Assessoria Estadual de Ensino e da Secretaria Municipal de Educação, foi enviado um questionário com questões ambientais vinculadas à escola, projetos ambientais executados ou em andamento, opinião dos professores quanto a temas a serem abordados nas oficinas para os alunos e cursos para professores. Esse questionário foi enviado à coordenação pedagógica municipal e à assessoria estadual no dia 24 de junho de 2015 e reenviado no dia 21 de julho e foram obtidas respostas de 105 professores.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Já os gestores públicos foram abordados por meio de entrevistas, guiadas por um roteiro semiestruturado, focado em assuntos pré-determinados, com a possibilidade de ajustar a entrevista aos indivíduos ou à circunstância, de acordo com a necessidade.

Cabe ressaltar que, muito embora não estejam listados como público alvo do Programa de Educação Ambiental ou do Diagnóstico Socioambiental Participativo de forma explícita, os professores da rede de ensino público são alvo de atividades propostas pelo PEA e de forma implícita foram considerados como público alvo deste estudo. Além disso, com o intuito de garantir uma visão ampla das questões ambientais, assim como para garantir que processos de Educação Ambiental já em andamento nos locais estudados não fossem desperdiçados, em ambos os municípios também foram incluídos como público alvo do processo de DSP representantes das administrações municipais.

A oficina com moradores da porção sul do município de Jacareacanga (Gleba São Benedito) foi realizada utilizando como instrumento de diagnóstico participativo a técnica denominada Mapa Falado. Como estratégia para o desenvolvimento das atividades, foram privilegiados locais conhecidos do público em ambientes preferencialmente familiares e de fácil acesso. Como instrumentos conceituais de condução das atividades, foram adotados temas norteadores para a condução das entrevistas, como os conceitos de meio ambiente, educação ambiental e temas mais ligados à rotina local, como fornecimento de água, coleta de lixo, lazer, uso do solo e saúde.

No caso dos garimpeiros e proprietários de balsas de garimpo, frente à dificuldade de acesso aos profissionais enfrentada na primeira etapa, entendeu-se a segunda fase como uma nova oportunidade de contato para realização de contato com esse público alvo.

Os dados do Estudo de Impacto Ambiental (EIA) indicaram a existência de três pousadas na Área Diretamente Afetada (ADA) do empreendimento, sendo que os trabalhos de campo identificaram a existência de uma quarta pousada, inscrita no EIA como propriedade agropecuária. Em agosto foi realizada a entrevista com o quarto proprietário.

A **Tabela 2-1** sintetiza cada processo participativo ocorrido com cada público alvo ao longo da segunda fase de realização do DSP. O registro fotográfico das atividades realizadas durante a segunda fase do processo de DSP é apresentado no **Anexo IV**.

Tabela 2-1: Processos por Público Alvo

PÚBLICO ALVO	PROCESSO	NÚMERO PARTICIPANTES
Professores da Rede Pública de Ensino	Preenchimento de questionários	105
	Oficinas participativas	49
	Grupo Focal e reunião semiestruturada	14
Gestores públicos	Reunião e entrevistas semiestruturadas	4
População que mora e/ou exerce algum tipo de atividade na Gleba São Benedito em sua parte afetada, incluindo crianças e adolescentes de escolas rurais da região	Oficinas participativas – Mapa Falado	12
Proprietários de balsa de garimpo	Grupo Focal	4
Garimpeiros	Entrevistas semiestruturadas	15
Proprietários de pousadas	Entrevistas semiestruturadas	1

2.1.2 RESULTADOS

2.1.2.1 PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO

O DSP relativo aos professores da rede pública de ensino ocorreu em duas fases. Na primeira fase, entre os meses de maio e junho de 2015, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com quatro professores da rede pública de ensino de Paranaíta, a fim de reconhecer as principais características da dinâmica escolar local, percepções quanto às questões ambientais e ações de educação ambiental já implementadas.

Já a segunda fase do DSP, em agosto de 2015, teve como objetivo identificar as escolas a serem contempladas para a próxima etapa do Programa de Educação Ambiental. Para tanto, foram realizadas três oficinas, um grupo focal e uma reunião semiestruturada com professores e responsáveis pedagógicos da rede de ensino público dos municípios de Paranaíta e Alta da Floresta, incluindo um professor de Paranaíta que atua no território de Jacareacanga/PA, na Gleba São Benedito.

Informações Gerais

Para a segunda fase do DSP, foram enviados, em junho de 2015, questionários aos assessores estaduais e à coordenadoria pedagógica de ambos os municípios, que os repassaram às escolas. Tais questionários tinham por objetivo a identificação de projetos escolares relacionados ao meio ambiente que já tenham sido desenvolvidos e os respectivos resultados obtidos, tanto com os alunos como com os pais dos alunos. Além disso, por meio deste instrumento, foram listados os problemas socioambientais identificados pelas escolas e entendidos como sendo aqueles que a população em geral enfrenta. Dessa forma, foi possível delinear os principais temas a serem elaborados para a etapa dos Projetos de Educação Ambiental e demais atividades do PEA.

Já as oficinas realizadas com professores das Escolas Estaduais Mario Corrêa e João Paulo I e das Escolas Municipais Juscelino Kubistchek e Cristo Redentor, em Paranaíta, tiveram como foco a discussão referente à execução de cursos de 40 horas para capacitação de professores e lideranças em cada município, já aprovados pelo IBAMA.

Durante os trabalhos nas oficinas, houve um debate quanto ao formato dos cursos, pois cada escola possui sua própria estrutura e os professores que nela atuam enxergavam possibilidades diferentes. Assim, a proposta de realização de 40 horas de curso em uma semana (curso intensivo) não se mostrou interessante para os professores, que sugeriram dividi-lo em quatro módulos de 10 horas. Os participantes ficaram divididos entre as possibilidades de administração de módulos apenas teóricos ou módulos que combinem teoria, prática e fechamento de atividades. No que se refere ao dia da semana em que seria realizado o curso, também não houve unanimidade, já que alguns participantes foram relutantes em estabelecer os sábados como dia ideal para o curso.

Cabe ressaltar que, na Escola Estadual João Paulo I, também no município de Paranaíta, houve certa dificuldade na realização da oficina com os professores, pois eles apresentam muita resistência quanto à participação neste tipo de evento. Assim, na oficina realizada no DSP, os professores foram ouvidos, suas opiniões e manifestações quanto a esse descontentamento foram registradas a fim de que o formato das oficinas e cursos seja satisfatório aos professores.

Para os professores da Escola Estadual João Paulo I que participaram da oficina, o melhor momento para a realização das atividades com os professores seria nas primeiras semanas do ano letivo, pois os professores devem comparecer à escola já antes do início das aulas.

Sugestões de Temas para o Programa de Educação Ambiental

Como resultado das oficinas, foram sugeridos temas a serem desenvolvidos em atividades junto aos professores. São eles: permacultura/horticultura (com conceitos de manutenção); elaboração de projetos pedagógicos; dança ou atividade corporal envolvida com a saúde; práticas em educação ambiental (oficinas e técnicas de desenvolvimento).

Também estão previstas no Programa de Educação Ambiental já aprovado pelo IBAMA oficinas de educação ambiental para crianças e adolescentes e este tema também foi debatido com os professores, que sugeriram os seguintes temas mais práticos e menos teóricos: geração e distribuição de energia elétrica (incluindo desperdício); exploração de recursos naturais; água; queimadas; horticultura; supressão vegetal; legislação sobre lixo; teatro com temática ambiental; compostagem ou técnicas de plantio.

Resultados dos Questionários enviados às Escolas

A equipe do PEA elaborou um questionário, que foi enviado às assessorias pedagógicas estaduais e às coordenadorias pedagógicas municipais de Alta Floresta e Paranaíta. Os professores responderam aos questionários, que foram coletados pelos assessores e coordenadores pedagógicos e entregues à equipe do PEA. No total, foram respondidos 105 questionários, sendo 18 questionários de Alta Floresta (seis escolas públicas) e 87 questionários de Paranaíta (10 escolas públicas). Os dados desses questionários foram tabulados e as informações estão descritas a seguir.

Com exceção da Escola Estadual Doutor Mário Corrêa da Costa, cujos professores responderam não ter realizado nenhum projeto relacionado ao tema Meio Ambiente, em todas as demais os professores responderam que já desenvolveram ou estão desenvolvendo algum projeto nessa temática e que os mesmos estão relacionados ao cultivo de hortas e pomar no pátio, à reciclagem, ao combate à dengue, à recuperação de nascentes, à reutilização de resíduos sólidos e à degradação nas áreas de mineração, entre outros.

Alguns destes projetos estão associados a problemas socioambientais identificados tanto nas escolas quanto nos municípios como um todo. Dentre eles tem-se a degradação do solo, desperdício de água, a destinação dos resíduos sólidos, pois os dois municípios não possuem aterro sanitário, o que acarreta a contaminação do solo e a falta de higiene. A questão do saneamento básico mostrou ser outro problema importante a ser resolvido, pois não há rede de esgoto e coleta de lixo adequado,

o que gera poluição do solo e dos rios da região. As doenças tropicais como dengue e malária foram outros pontos de grande destaque nas respostas, além de alergia decorrente do excesso de poeira.

Dado o cenário local, foram questionados quais os temas considerados relevantes para a realização de cursos de capacitação dos professores e alunos da rede dos ensinos fundamental e médio. Em Alta Floresta, os três temas com maior frequência de respostas para a capacitação dos professores foram: treinamento em oficinas dinâmicas; teorias de educação ambiental; e ecossistema e sociedade. Em Paranaíta, os temas mais escolhidos foram: reciclagem; oficinas de brinquedos; e treinamento em oficinas dinâmicas.

Como temas considerados importantes para as oficinas com os alunos, o município de Alta Floresta destacou as oficinas sobre água (recursos hídricos), horta na escola e gestão de resíduos sólidos, enquanto em Paranaíta foram indicados a reciclagem, horta na escola e oficinas que desenvolvam o tema água.

Os temas identificados nos questionários foram reforçados na pergunta aberta a respeito dos temas que interessavam aos professores de forma geral. Em Alta Floresta, assuntos como resíduos sólidos, horta na escola e reciclagem foram temas repetidos pelos entrevistados. Paralelamente, novos temas, não citados anteriormente, foram colocados como relevantes para a Programação de Educação Ambiental no município de Alta Floresta: combate às drogas, gado leiteiro, metodologia de ensino, sexualidade e diversidade.

Em Paranaíta, temas como oficina de brinquedos, horta na escola e reciclagem foram reforçados várias vezes como importantes para o contexto escolar e também foram citados novos temas como esporte, educação especial de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e sustentabilidade.

2.1.2.2 GESTORES PÚBLICOS

Informações Gerais

Para fins do DSP, foram considerados gestores públicos as pessoas que exercem atividades ligadas ao setor executivo dos municípios: secretários, assessores e supervisores. O DSP com gestores públicos foi realizado em duas fases. Na primeira foram entrevistados sete gestores dos municípios de Paranaíta e Alta Floresta e na segunda participaram quatro pessoas, nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Este público demonstrou cautela quanto à futura relação com a UHE São Manoel. Há o entendimento de que o município deve estar preparado para o diálogo com o empreendedor. No entanto, a tônica do primeiro diálogo foi o enfrentamento e a resistência.

De acordo com os gestores públicos, o município de Paranaíta enfrentou dificuldades como consequência do acréscimo populacional atraído pelas obras da UHE Teles e da UHE São Manoel. Segundo os entrevistados, o aumento populacional não foi acompanhado do aumento de repasse de recursos e que houve queda na qualidade da prestação de serviços de saúde e segurança. Os gestores de Alta floresta declararam que alguns munícipes apontaram que os índices de criminalidade e insegurança aumentaram, assim como houve uma piora no atendimento da saúde pública. Neste contexto, há uma clara intenção por parte dos gestores de não permitir que isso ocorra novamente e de enfrentar as questões com maior preparo na relação com a nova construção hidrelétrica.

No que diz respeito ao meio ambiente, é notável o destaque que a gestão municipal de Alta Floresta deu à pasta ambiental. De acordo com os entrevistados, o município entrou, em 2008, para a lista do Ministério do Meio Ambiente (MMA) dos municípios prioritários para o controle do desmatamento, conhecida como Lista Negra do MMA. Esta lista, criada em 2008, denuncia os municípios campeões de desmatamento no país e, de acordo com o MMA, estar nela pode prejudicar a economia local e a produção agropecuária por gerar uma série de entraves aos proprietários de terra, como o impedimento de tomar empréstimos e criação de dificuldades para a venda da produção. Além disso, em 2010, houve no município uma séria crise de falta de água para o abastecimento público urbano, devido à degradação das áreas de proteção permanentes (APP).

Desta forma, o município iniciou uma série de ações para alcançar as exigências para a saída da lista do MMA. As principais ações foram: estruturar uma gestão ambiental municipal; criar a Secretaria Municipal de Meio Ambiente; estabelecer engajamento das secretarias de Meio Ambiente e Agricultura; proceder à elaboração da base cartográfica municipal; apoiar o Cadastro Ambiental Rural (CAR) da agricultura familiar; envolver os produtores nesse processo; criar ações de monitoramento das áreas degradadas com banco de dados estruturado e estabelecer parcerias para a conquista dos objetivos de forma interdisciplinar.

Em 2012, o município saiu da Lista Negra, com 80% das propriedades rurais cadastradas no CAR e passou a constar na lista de municípios com desmatamento monitorado e sob controle.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Entre outras ações protagonizadas pela prefeitura de Alta Floresta e desempenhadas pela Secretaria de Meio Ambiente, estão (i) a adesão aos princípios do Programa Municípios Sustentáveis (PMS) do Instituto Centro de Vida (ICV), (ii) o projeto Olhos D'água para a revitalização das nascentes e áreas de manancial, (iii) o auxílio ao manejo de pastagem, (iv) a criação de viveiro de mudas e (v) o pagamento por serviços ambientais.

De acordo com os entrevistados, a prefeitura de Paranaíta, município menor em quantidade de habitantes, conta com uma pasta ambiental reduzida e com prioridades diferentes. Inicialmente, os esforços públicos de Paranaíta com relação ao meio ambiente estiveram focados em formar a política ambiental local criando um conselho municipal de meio ambiente e a política municipal de meio ambiente. Neste processo foi feito um Termo de Adequação com a Secretaria Estadual de Meio Ambiente para a descentralização do processo de licenciamento, além de trazer as resoluções do Conama e do Conselho para as decisões municipais.

A prefeitura recentemente aderiu aos princípios do PMS e iniciou diversas atividades para o desenvolvimento sustentável local, mas os resultados não foram bem avaliados pelo gestor. As atividades que ocorreram sem sucesso foram a criação da Agenda 21 Local e o incentivo ao extrativismo da castanha. As atividades bem avaliadas pela Secretaria de Meio Ambiente foram a atuação periódica nas escolas municipais constituída de palestras com temas ambientais e atividades participativas que tornam os alunos fiscais do meio ambiente.

De acordo com os gestores públicos, as ações de Educação Ambiental (EA) devem se adequar às agendas municipais escolares e de meio ambiente, de forma a contribuir com os objetivos e metas de cada município. Além disso contribuíram com percepções locais a respeito da população local.

Nestas entrevistas, notou-se que o perfil da população havia sido delineado pelos entrevistados com base no histórico local que explica a cultura pecuarista com pouca prioridade ambiental. E foi mediante esta percepção que os gestores indicaram temas para os projetos de Educação Ambiental. De acordo com os interlocutores, a população “pioneira” – como são chamados os primeiros moradores dos municípios – foi incentivada a desmatar e a dar início à atividade agropecuária. Com o passar do tempo, a legislação ambiental mudou e a cultura permaneceu a mesma, o que gerou parte da resistência a ações sustentáveis e ambientalmente saudáveis. Por esta razão, sugeriu-se que as ações oferecessem resultados mensuráveis.

Sobre as Questões Ambientais

Os gestores de ambos os municípios apontaram o descarte do lixo como problema a ser combatido. Paranaíta conta com um lixão desordenado, a céu aberto, e Alta Floresta conta com um aterro municipal saturado e irregular.

A coleta seletiva nos municípios ainda não é habitual e faltam campanhas para que a adesão da população na separação do lixo doméstico seja mais efetiva.

Segundo os entrevistados, os municípios são carentes de áreas públicas de lazer como praças, parques e espaços esportivos.

Os gestores públicos e professores das redes públicas de ensino compreendem como desafio às ações ambientais a falsa crença de saúde ambiental que existe na região, ou seja, a abundância de vegetação visível gera uma falsa percepção de que não há problemas ambientais na região.

Sugestão de Temas para o Programa de Educação Ambiental

Os temas indicados pelos gestores públicos e professores das redes públicas de ensino foram:

- Enquadramento das escolas públicas ao Programa Agenda Ambiental na Administração Pública (programa conhecido pela sigla A3P) do MMA;
- Agente Ambiental Voluntário – criação de um programa para envolver os munícipes nas ações de fiscalização ambiental informal;
- Elaboração do plano municipal de resíduos sólidos de Paranaíta de forma participativa por meio de Comissões formadas pelos munícipes;
- Resgatar a Agenda 21 no município de Paranaíta – começando pelo Convida nas escolas;
- Palestras de conscientização de consumo;
- Atuar por setores que agregam passivos ambientais mais graves: pessoas que manejam óleo, como proprietários de motores geradores de energia e oficinas mecânicas, lojas que vendem venenos e agrotóxicos, entre outros;
- Oficinas de valorização de produtos agroflorestais.

2.1.2.3 POPULAÇÃO QUE MORA E/OU EXERCE ALGUM TIPO DE ATIVIDADE NA ADA/AID, INCLUINDO A PARTE DA GLEBA SÃO BENEDITO AFETADA

No caso da população que mora e/ou exerce algum tipo de atividade na ADA/AID, incluindo a parte da Gleba São Benedito (município de Jacareacanga/PA), o DSP foi realizado em duas fases. Entre os meses de maio e junho de 2015, foram entrevistados dois moradores da Gleba São Benedito e foi realizada uma oficina com 20 alunos da Escola Municipal Getúlio Vargas B, também na Gleba São Benedito.

Na segunda fase, em agosto, foi realizada uma oficina com 12 moradores da Gleba São Benedito, utilizando como ferramenta o “Mapa Falado”.

Informações Gerais

Para a execução da segunda fase do DSP, foram realizados, em agosto de 2015, novos contatos com moradores, incluindo os pais dos alunos da escola rural Getúlio Vargas, mobilizando-os para uma nova oficina participativa. Para esta nova fase de mobilização, foram utilizadas as seguintes estratégias: contatos telefônicos, envio de convites impressos para pais de alunos e entrega de convites impressos porta a porta. Essa nova mobilização possibilitou a realização de uma oficina, com a presença de 12 participantes, entre funcionários e proprietários das fazendas da Gleba São Benedito.

A atividade com este público se desenvolveu a partir do instrumento de diagnóstico participativo denominado Mapa Falado. Esta ferramenta possibilita que os participantes reflitam a respeito dos limites e usos espaciais do território, permitindo uma visão geral da realidade. Auxilia também na obtenção de informações exploratórias ao desenvolver, em conjunto com os participantes, uma representação do espaço ou território da comunidade por meio da discussão de diversos aspectos da realidade de forma ampla.

Assim, durante os trabalhos da oficina, cada participante destacou em um mapa, construído por eles mesmos, as características de cada fazenda, a saber:

- Localidades;
- Criação de gado;
- Hortas de subsistência;
- Agricultura;

- Residência de até cinco moradores;
- Residência de mais de cinco moradores.

Os participantes também indicaram no mapa os principais pontos de referência da Gleba, assim como as estradas locais. A atual estrada de acesso à Gleba São Benedito, construída pelos garimpeiros no início da colonização da região e ampliada e conservada pelos moradores da Gleba, serve hoje como principal via de acesso, uma vez que, a partir dela saem os ramais de acesso a outras propriedades. Esses ramais são conhecidos pelos nomes dos proprietários das fazendas que possuem entrada nelas (Estrada do Breda, Estrada do Dante, Estrada do Prefeito). Os pontos de referência utilizados pelos moradores da Gleba São Benedito, a partir da saída da balsa da Cajueiro, considerada popular e informalmente o início da Gleba São Benedito, são:

- Estrada do Breda;
- A castanheira;
- Garimpo do Cajueiro;
- Escola Getúlio Vargas B;
- Serraria atrás da escola;
- Serra;
- Pé de jacas na segunda curva, na bifurcação para a Usina, mesmo local para a Estrada da Pousada Thaimaçu;
- Fazenda Fortuna (ponto de referência por ser a última propriedade da Gleba).

Desta forma, construiu-se o mapa local a partir das informações de seus moradores com suas características. Trata-se de uma região cuja principal atividade é a pecuária (todas as fazendas possuem criação de gado), sendo que poucas fazendas exercem atividade agrícola. Todos os presentes indicaram possuir pequenas hortas com temperos e hortaliças para consumo próprio e a grande maioria das casas tem até cinco moradores.

No mapa também foram indicadas as fazendas das pessoas que não estavam participando da atividade, de forma que foi possível identificar e espacializar mais de 40 propriedades, número total de fazendas da Gleba São Benedito indicado pelos participantes, que também indicaram que residem na Gleba São Benedito cerca de 200 pessoas.

Sobre as Questões Ambientais

Na oficina realizada em agosto, na segunda fase da aplicação do DSP junto a esse público alvo, os principais pontos discutidos no que se refere às questões ambientais estão expostos na sequência. Para alguns dos problemas identificados na dinâmica de grupo, foram propostas soluções, também apresentadas na sequência.

Os animais silvestres mencionados pelos participantes da oficina como presentes na região são o porcão, o gato do mato, a sucuri, a jararaca, a anta, a paca, o jacaré e a capivara, sendo esta última tida como praga, por se alimentarem de qualquer broto que apareça no solo. Os participantes da oficina, ao contrário do que foi informado pelos entrevistados na primeira fase, indicaram que não ocorrem atropelamentos na estrada, mesmo com o aumento do fluxo de veículos por causa da obra. A solução apontada pelo grupo para este problema é a realização de um trabalho de educação no trânsito para os trabalhadores, assim como um aumento na sinalização e fiscalização na estrada.

Os interlocutores da atividade informaram que, para a obtenção de água potável, a gleba dispõe de poços (caipira/cacimba, artesiano ou semiartesiano), roda d'água no rio e acesso por gravidade. Cada propriedade opta por uma destas formas de acesso à água sob o critério de facilidade e viabilidade financeira.

Os moradores indicaram a existência de animais peçonhentos na região, com destaque para a jararaca, o escorpião e a aranha, mas não entendem a presença desses animais como um problema ambiental, em função da baixa ocorrência de acidentes com os mesmos. Os participantes afirmaram que todos os moradores possuem em sua casa um medicamento denominado "Específico", um fitoterápico utilizado para emergências nas picadas de animais peçonhentos, que é adquirido em farmácias.

Os participantes indicaram a poeira levantada pelo gado e pelo movimento na estrada como um perturbador problema ambiental e indicaram como possível solução o asfaltamento da estrada ou a aspersão da estrada por um caminhão pipa.

Indicaram que sua principal prioridade é o acesso à energia elétrica já que, sem ela, torna-se muito complicado armazenar alimentos, ou funcionar um posto de saúde. Todos eles informaram que a energia elétrica utilizada na gleba é gerada por motores a diesel (também utilizado para os tratores da fazenda), armazenado em tambores e que não há nenhum controle ou cuidado específico na

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

manipulação das embalagens ou do diesel em si. Eles demonstraram conhecimento de que a gleba ser parte do território de um município do estado do Pará e que a empresa de distribuição de energia do Estado, a CELPA, possui dificuldade para disponibilizar energia na Gleba, principalmente por conta da distância.

Os participantes afirmaram não perceber a ocorrência de desmatamento na região com a mesma intensidade que alguns anos atrás. De acordo com eles, a fumaça gerada pelas queimadas na região para o desmatamento era tão intensa que tornava difícil até mesmo a respiração. Para os interlocutores, as queimadas são entendidas como indicadores de desmatamento e não notam mais sinais de fumaça, o que indica a melhoria da saúde ambiental local. Os participantes se manifestaram contra o desmatamento para a construção da obra.

Os interlocutores entendem que não existem mais queimadas propositais e que as queimadas acidentais são mais difíceis de controlar e seriam um grande problema se ocorressem, o que não é o caso. Mesmo assim, os presentes afirmaram que existem uma espécie de acordo entre proprietários das fazendas de que devem comunicar uns aos outros a eventual ocorrência de queimadas, para que eles possam proteger seus animais e pastagem da melhor forma.

Os presentes relataram que o principal meio de comunicação entre eles é por meio de telefone celular. Todos conhecem a Associação e são associados. A principal fonte de informação local é a Rádio Progresso.

Os participantes da oficina relataram a existência de um sentimento de falta de confiança no poder público, pois afirmam que a gleba não recebe nenhum apoio público. A manutenção da estrada é feita por particulares. O município de Paranaíta arrecada impostos da criação de gado na gleba, já que a emissão de Nota Fiscal ocorre via Paranaíta, os alunos estão cadastrados na escola municipal de Paranaíta e este município recebe os recursos escolares federais contabilizando os alunos da gleba e ainda assim a comunidade diz não notar nenhum retorno desta arrecadação. A disputa política entre os Estados do Pará e do Mato Grosso no que se refere ao território da gleba resulta no que eles chamam de “abandono” político, com total descaso do poder público e falta de estrutura.

Como na gleba não há posto de saúde, em caso de emergências ou acidentes, os moradores têm que ir de carro particular para a cidade de Paranaíta e, em casos mais graves, para Alta Floresta. O deslocamento é de, no mínimo, duas horas até o atendimento médico mais próximo. Afirmaram que

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

não há referência de saúde na comunidade. De acordo com os participantes, a escola seria o melhor local para um posto de atendimento de saúde e mencionaram o interesse pelo Programa de Saúde da Família, assim como dúvidas quanto ao seu real funcionamento. De acordo com os participantes, quem se responsabilizaria pelo funcionamento do posto, assim como pela manutenção da unidade móvel seria o poder público.

A única forma de entrar e sair da Gleba São Benedito é por meio de Balsa de travessia localizada no Cajueiro. Os moradores da gleba alegaram não haver nenhum desconto para sua passagem e os horários são limitados, já que a balsa não funciona das 12h às 13h e nem das 22h às 6h. A maior preocupação é que, em casos de emergência, não há como sair da Gleba para seguir para o atendimento médico mais próximo nos horários em que a balsa não esteja em operação, a não ser com um barco de locação. Os participantes apontam como possível solução a construção de uma ponte ou o funcionamento por 24 horas da balsa aliado a um menor valor de cobrança para a passagem dos moradores nela.

A maioria dos participantes afirmou que queima seus resíduos e apenas um afirmou ensacar o lixo gerado na propriedade e levá-lo para o lixão de Paranaíta. Não acham interessante fazer compostagem, mas o que sobra de alimentos é dado aos porcos e às galinhas e os resíduos secos são queimados, já que não acham interessante pagar a balsa para deslocar o lixo até a cidade e a associação não possui recurso para levar coletivamente o lixo para a Paranaíta. Acreditam que uma solução seria a coleta pública do lixo e apontaram a falta de aterro sanitário como um problema e uma das razões que desmotivam as pessoas a separar o lixo.

Os moradores demonstraram interesse em treinamentos para lidar com as embalagens e promover a coleta destas com o recurso da logística reversa. Indicaram também que a UHE Teles Pires já trabalhou o tema lixo com os alunos da escola. Eles entendem que a coleta pública do lixo é essencial e se comprometem a realizar a separação do lixo seco para a reciclagem.

Os participantes informaram que na Gleba há apenas um ônibus escolar que transporta as crianças, mas seu percurso vai apenas até a Fazenda Maringá, não sendo suficiente para levar todas as crianças em idade escolar para a escola. Na Fazenda Fortuna, situada após a Maringá, há seis crianças que não frequentam a escola já que esse ônibus não chega até elas. Segundo os moradores, a prefeitura de Jacareacanga enviou um ônibus para o transporte escolar na gleba, mas este se encontra estacionado em Paranaíta por conta de complicações políticas.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Segundo os participantes, a maioria dos moradores possui moto e a balsa é mais barata para esse veículo. Sentem falta de um meio de transporte não particular que permita a saída da Gleba rumo à cidade de Paranaíta. Eles apontam como solução a disponibilização de transporte coletivo público.

Os interlocutores apontaram não existir opções de lazer na gleba: não há campo de futebol, quadra esportiva ou espaço para festas ou confraternizações (fórró). Assim, os homens se reúnem em um campo de futebol particular para jogar futebol e as mulheres sentem-se ociosas em seu tempo livre. Eles indicaram que já existem quatro cursos agendados com o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural – SENAR, em parceria com o sindicato rural patronal e a área de responsabilidade social da EESM. Informaram também que a equipe da EESM realizará uma reunião com as mulheres da gleba para discutir quais temas seriam interessantes para elas. As mulheres demandam cursos de ginástica, dança, pintura, *muay thai*, karatê. Mas enfatizam a demanda por uma estrutura de lazer.

A maioria das propriedades da gleba possui Cadastro Ambiental Rural – CAR pelo estado do Pará. Os participantes conhecem a legislação ambiental e são fiscalizados pelo IBAMA. O principal ponto da fiscalização que representa uma dificuldade é o armazenamento das embalagens de agrotóxico para o pasto e de óleo diesel. Alguns demonstraram conhecimento quanto à existência de empresas em Paranaíta que recebem embalagens vazias dos agrotóxicos comprados naquela cidade. Eles não entendem que isso seja um problema ambiental prioritário, mas sabem que é um problema para a maioria das fazendas da Gleba São Benedito.

Os participantes, ao longo da oficina, destacaram as mudanças ocorridas na Gleba São Benedito a partir do início das obras da UHE São Manoel:

- Aumento da velocidade dos carros nas estradas;
- Falta de controle de entrada e saída de veículos na Gleba;
- Aumento no fluxo de carros na estrada;
- A manutenção efetuada pelos responsáveis pela obra da UHE São Manoel nas estradas não tem sido suficiente e a estrada encontra-se com maior número de buracos, pedras soltas e poeira.

Os participantes reivindicaram um encontro com os responsáveis de cada programa do PBA para compreender o que será feito em termos de compensação e mitigação dos impactos causados na região da Gleba, especificamente, pois não se sentem totalmente a par do que está planejado ou em andamento e demandam esta informação.

Sugestões de Temas para o Programa de Educação Ambiental

Levando em consideração as informações obtidas nas atividades realizadas na Gleba São Benedito, são sugeridos como temas possíveis ao Programa de Educação Ambiental as questões (i) do lixo e doenças causadas pela sua má destinação, (ii) do desmatamento e (iii) da proteção da fauna local.

2.1.2.4 GARIMPEIROS E DONOS DE Balsa DE GARIMPO

No caso dos proprietários de balsas de garimpo e garimpeiros, o DSP foi realizado em duas fases. Entre os meses de maio e junho de 2015, foram entrevistados dois garimpeiros, dentre eles o presidente da Associação Cooperativa dos Pequenos Mineradores de Ouro e Pedras Preciosas de Alta Floresta – COOPERALFA. Os outros cinco entrevistados são proprietários de terras que exercem atividades de garimpo em suas fazendas.

Já na segunda fase, em agosto de 2015, foram realizadas atividades de DSP com quatro proprietários de balsa de garimpo e 15 garimpeiros fluviais (mergulhadores), que forneceram suas informações e percepções por meio da realização de reuniões e entrevistas, algumas delas informais, que ocorreram em seus locais de trabalho. Nesse mesmo período, foram realizadas visitas a três balsas, de forma a melhor compreender o funcionamento desta atividade.

Informações Gerais

Em agosto de 2015, foi realizada a segunda fase do DSP junto aos garimpeiros, na qual foram entrevistados quatro proprietários de balsa de garimpo, todos de Alta Floresta, e 15 mergulhadores, operadores das balsas e equipamentos de garimpo no fundo do rio.

O entendimento dos entrevistados sobre o empreendimento UHE São Manoel é de reserva e receio. Os proprietários de balsa de garimpo destacaram os impactos negativos na sua atividade econômica causados pelos empreendimentos hidrelétricos. Os entrevistados disseram acreditar que as obras da UHE São Manoel irão prejudicar a atividade no garimpo, uma vez que, com a formação do reservatório, a profundidade do mesmo não permitirá que sejam feitos trabalhos de mergulho. Além disso, os garimpeiros entendem que a construção da barragem poderá dificultar a circulação das balsas no rio.

De acordo os entrevistados, a atividade é licenciada em toda a extensão do rio Teles Pires e é comum a circulação no rio em busca de maior produtividade. Segundo eles, as balsas costumavam subir e descer anualmente o rio, de acordo com a sazonalidade da produção de ouro, e entendem que, com o reservatório, isso não será mais possível.

Segundo os entrevistados, o garimpo em Alta Floresta apresenta uma natureza instável do ponto de vista econômico, ou seja, o faturamento varia muito, sendo que o mínimo necessário para a subsistência seria de 400 gramas de ouro por semana, suficiente para manter a balsa e ainda sobrar um pouco de dinheiro.

A produtividade é medida por gramas de ouro por hora de trabalho, e os garimpeiros entendem que uma boa quantidade seriam seis gramas por hora, mas também reconhecem que com duas gramas por hora já é possível ter boas condições de vida. De acordo com mergulhadores, a média de renda desta atividade é de R\$ 4 mil a R\$ 6 mil por mês, sendo que alguns afirmam já ter sido possível obter uma média de renda mensal de R\$ 9 mil com a atividade. A divisão da renda gerada é feita pela produção, contada a cada 20 horas de trabalho, sendo que 40% do total destinam-se aos mergulhadores, que dividem esse percentual entre eles e 60% do total são do proprietário da balsa, que arca com todos os custos da atividade.

A rotina de trabalho em balsas de garimpo é de revezamento dos mergulhadores e o total de horas trabalhadas é de cerca de 20 horas consecutivas de produção, com revezamento de 4 a 5 horas de trabalho por mergulhador. A atividade de mergulho tem uma pausa no momento de “lavar a caixa de garimpo” e recolher o ouro coletado naquela produção.

A rotatividade dos mergulhadores é alta e ocorre entre as balsas do Rio Teles Pires e de outros Estados brasileiros também. Os garimpeiros não têm vínculo empregatício e, por isso, circulam entre as balsas que estão apresentando maior produção. Por ganharem em porcentagem de gramas de ouro coletado, a rotatividade é mais comum para os mergulhadores.

Cada balsa conta com um barco menor para facilitar o transporte dos mergulhadores. A estrutura também conta com banheiro, motor de captação de água e motor a óleo de geração de energia. Há a possibilidade de haver uma cozinheira, que também pode morar na balsa, cuja remuneração é de cerca 0,5 grama de ouro a cada 20 horas. Em algumas balsas os mergulhadores optam por não ter esse custo.

A maioria das balsas conta com uma equipe de 4 a 5 funcionários. É possível operar com menos profissionais, mas a produtividade diminui já que cada profissional consegue trabalhar durante cinco horas no fundo do rio, por conta da compressão, e assim, com quatro mergulhadores, é possível trabalhar 20 horas consecutivas.

O rio é disputado, mas os entrevistados relataram não haver brigas, já que as áreas são respeitadas entre as balsas e há uma distância de, no mínimo, 100 metros entre elas. Os garimpeiros são poucos e todos se conhecem, estabelecendo relações de proximidade. Os garimpeiros que não são fluviais são chamados pelos demais de “aluviões” e, segundo eles, há na região 50% dos professores em cada categoria, sendo que cada um exerce funções diferentes: um garimpeiro fluvial não consegue realizar o trabalho de um aluvião e vice e versa.

O investimento em novos equipamentos que permitem mergulhar com mais profundidade não compensa pela rentabilidade do rio. Para chegar a uma profundidade maior, o mergulhador levaria em torno de duas a três horas no processo de descida (e depois, de subida) e assim ele poderia trabalhar apenas uma hora no fundo do rio, já que a compressão de água doce é diferente da água do mar e o tempo para subir e descer é muito maior. Em baixas profundidades, o tempo de deslocamento é menor, cerca de 30 minutos. Os entrevistados relataram que um colega ficou com lesões sérias por ter ignorado os riscos da compressão em um de seus mergulhos.

De acordo com os entrevistados, a principal característica dos garimpeiros é ser aventureiro e se há indícios de ouro, eles sempre se arriscarão. A maior parte dos garimpeiros tem mais de 40 anos e afirmam que o conhecimento do rio é adquirido com o tempo de experiência e destacam que o mais importante é reconhecer a profundidade da água “no olho”.

Os mergulhadores são vistos como corajosos e enfatizam que nem mesmo bombeiros mergulham na mesma profundidade e se arriscam como eles. Entretanto, os entrevistados afirmam que a imagem dos garimpeiros ainda é um pouco mal vista, por causa do início da atividade na região, quando os garimpeiros brigavam com frequência e essas brigas, por vezes, acarretavam em morte. Os desentendimentos ocorriam, normalmente, por causa de mulheres e, na época, qualquer pessoa podia ter porte de arma, o que aumentava o quadro de instabilidade no convívio social. De acordo com os entrevistados, o juízo que a população faz a respeito destes profissionais, atualmente, é melhor do que o daquela época, mas ainda há algum tipo de preconceito.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

A relação dos garimpeiros com os pescadores profissionais é positiva e bem avaliada pelos interlocutores. Com os pescadores esportivos, normalmente turistas, a relação é positiva por representar um atrativo turístico. Mas, há proprietários de pousada e de fazenda que não aceitam a atividade nas proximidades de suas propriedades, por acreditar que ela deixa a paisagem menos atrativa. Em situações de conflito, o proprietário da pousada ou da fazenda, insatisfeito com a operação dos garimpeiros, impede seu trabalho fechando o acesso por terra até o rio. Os conflitos são resolvidos com muita cautela, pois, para aqueles que trabalham no rio, a solidariedade de um vizinho ou colega de profissão pode resultar em salvamento de vidas.

Os proprietários de balsa de garimpo se reuniram para a criação da Cooperativa de Pequenos Mineradores de Ouro e Pedras Preciosas de Alta Floresta – COOPERALFA. No momento da criação foi escolhido um presidente, que preside a cooperativa até o momento das entrevistas. A ideia da cooperativa surgiu para que unissem forças para realizar compras e aumentar seu poder de barganha. Todavia, não foi o que aconteceu e para eles é como se ela não existisse, funcionando apenas para realizar a manutenção da documentação das balsas. Segundo os entrevistados, ao contrário do que afirma o presidente da cooperativa, no início, a cooperativa contava com 47 cooperados, atualmente eles afirmam que são 60. Cada categoria, mergulhadores e donos de balsa, paga um valor à cooperativa.

Os garimpeiros ouvidos nessas entrevistas afirmaram que a cooperativa não atende às necessidades dos cooperados e há reuniões a cada 3 ou 4 meses, apenas quando o presidente necessita arrecadar dinheiro para aquisição de algum documento para a cooperativa. Existe portanto uma nítida falta de interação entre os cooperados e o presidente da cooperativa, demonstrando uma vulnerabilidade coletiva. De acordo com os relatos dos garimpeiros, o presidente da COOPERALFA atua de acordo com os próprios interesses e os cooperados não se sentem confiantes em relação a ele. Apesar disso, entendem que, sem o presidente, ninguém saberia lidar com as questões burocráticas e administrativas da cooperativa, e demonstram o entendimento de que questões legais, como o licenciamento de cada balsa, só foram conquistadas por conta dos esforços deste presidente. Apesar desse entendimento, verifica-se que há falta de transparência e de diálogo entre os cooperados e a presidência/direção da COOPERALFA.

Os garimpeiros entrevistados demonstraram não ter conhecimento sobre informações/ações da UHE Teles Pires com a cooperativa ou quaisquer outras intervenções no rio previstas nos programas do PBA. Esses garimpeiros demonstraram algum conhecimento apenas da obra em si e do cadastro

socioeconômico, ocorrido há muito tempo. Eles afirmam que não houve nenhuma outra aproximação e acreditam que o presidente da cooperativa esteja a par disso.

A maioria da categoria está preocupada com a falta de espaço para garimpar no rio e alegam que esta questão é central, pois um mergulhador que perder sua função não saberá atuar em outra profissão e, segundo eles, quanto menor o espaço no rio para o garimpo menor são as chances de trabalho para estes mergulhadores. É unânime a opinião de que, se tivessem que acessar outros mercados de trabalho, não teriam chances, em razão de sua baixa escolaridade e alta idade.

A atividade do garimpo não é atrativa para os jovens que, atualmente, seguem caminhos diferentes, como por exemplo os próprios filhos dos garimpeiros que possuem, hoje, maiores condições de estudar e seguir outra profissão. A única faculdade de Alta Floresta é um campus da Universidade do Estado de Mato Grosso – UNEMAT e, caso os jovens queiram estudar em outro curso que esta unidade não ofereça, eles precisam mudar de cidade.

Sobre as Questões Ambientais

A maioria dos entrevistados na segunda fase reside na cidade de Alta Floresta e, para eles, há um problema com falta de água na cidade nos períodos secos, principalmente agosto e setembro. O fornecimento de água e o esgoto é particular (poços e fossas sépticas), uma vez que não há fornecimento destes serviços para todos os cidadãos de Alta Floresta.

Eles entendem como problema ambiental a falta de pavimentação nos bairros periféricos e consideram isso um grande problema na cidade, uma vez que sua implantação não depende de algum critério, mas é fruto de “politicagem”.

Segundo os entrevistados, a operação nas balsas gera resíduos de óleo e lixo. O lixo é acumulado em sacos nas balsas e, periodicamente, levado para o lixão de Paranaíta. Em Alta Floresta há serviço de coleta seletiva, mas não cobre todo município. Os munícipes devem levar o lixo reciclável para os pontos de coleta, mas os garimpeiros não possuem o hábito de realizar a separação. Para que o resíduo de óleo dos motores da balsa não escorra no rio, há bandejas coletoras que são colocadas debaixo dos galões de óleo e motores.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

As balsas de garimpo empregam homens, em sua maioria, sendo que as poucas mulheres que atuam nas balsas são responsáveis por serviços domésticos, tais como faxina e cozinha. Quando há problemas de saúde ou acidentes com os garimpeiros, eles se transportam para a cidade e se comunicam via rádio. Segundo eles, o rio é muito fundo e não há animais peçonhentos, nem tampouco acidentes com eles nas balsas. Os mergulhadores moram em cidades próximas, retornando às suas casas a cada quatro meses e passando um mês em casa.

Os entrevistados informaram que não houve nenhuma atividade de Educação Ambiental nas balsas, sendo que o único contato que possuem sobre o assunto advém das fiscalizações do IBAMA. No momento em que recebem a documentação do licenciamento da balsa, eles são informados sobre o que deve ou não ser feito em termos ambientais. De acordo com os proprietários, os mergulhadores conhecem as regras tanto quanto eles e não jogam poluentes no rio. Todavia toda a categoria se sente intimidada pela fiscalização e manifestou interesse em se informar melhor sobre seus direitos e deveres ambientais.

Sugestão de Temas para o Programa de Educação Ambiental

Os entrevistados na segunda fase demonstraram interesse por oficinas sobre legislação ambiental que abordem de maneira clara e simples quais são os direitos e as obrigações destes profissionais, já que acreditam conhecer pouco seus direitos e obrigações e se sentem facilmente acuados pela fiscalização. Essa oficina poderia ter como público alvo tanto mergulhadores quanto proprietários de balsas, pois todos afirmam querer saber como se posicionar frente a uma fiscalização.

Em termos de mobilização, para reunir os garimpeiros, os entrevistados sugerem que seja acionada a cooperativa. A maioria dos garimpeiros mora em Alta Floresta e afirma que o melhor local para a oficina seria este município.

2.1.2.5 PROPRIETÁRIOS DE Pousadas

No caso dos proprietários de pousadas, o DSP foi realizado em duas fases. Entre os meses de maio e junho de 2015, foram entrevistados três dos quatro proprietários (Pousadas Portal da Amazônia, Jerusalém e Mantega). Já em agosto foi realizada a entrevista com o quarto proprietário (Pousada Thaimaçu Lodge), que se localiza às margens do rio São Benedito, a cerca de 60 km de distância do empreendimento, inserida no território da Gleba São Benedito no Município de Jacareacanga. Com essa entrevista, foi possível fazer com que as atividades do DSP cobrissem 100% desse público.

Informações Gerais

A entrevista realizada na segunda fase, em agosto de 2015, mostrou que a percepção da proprietária da Pousada Thaimaçu Lodge é a mesma dos demais proprietários entrevistados na primeira fase. Segundo sua opinião, os impactos do empreendimento vizinho atingem diretamente a pousada, que tem como produto principal a pesca esportiva. No entanto, a entrevistada afirmou que a quantidade de turistas não se alterou desde o início das obras de ambas as usinas hidrelétricas.

Segundo sua proprietária, a pousada Thaimaçu existe há 20 anos e é precursora do processo de instalação da primeira reserva de pesca esportiva do Brasil, área na qual é permitido pescar sem ser de forma predatória, na qual não é permitido matar os peixes. A reserva é estadual e abrange os rios São Benedito e Azul e nestes rios os peixes só podem ser consumidos no local e em casos eventuais de morte acidental durante a pesca. O histórico da instalação da pousada parte da insatisfação da proprietária e seus familiares com a falta de consciência ambiental dos pescadores turísticos na região.

Questões Ambientais

Segundo a entrevistada, a Pousada Thaimaçu Lodge é fiscalizada tanto pelo IBAMA quanto pela Secretaria Estadual de Meio Ambiente (SEMA), sendo que a proprietária manifestou a importância de aumentar tal fiscalização, promovendo a correta conduta de pescadores na reserva de pesca esportiva, que limita outras formas de pesca como espinhel, por exemplo, e que ainda ocorrem com frequência na região.

O acesso à água potável é feito por poço artesiano outorgado e a água tem qualidade quase mineral, enquanto que o esgoto é tratado via fossa séptica. O lixo gerado pela pousada é separado entre orgânicos e recicláveis. Estes últimos são levados de avião para Alta Floresta e destinados corretamente para tratamento. O lixo orgânico é enviado para compostagem ou para os porcos da pousada.

A entrevistada menciona a disputa política entre o estado do Pará e o estado de Mato Grosso como um dos principais fatores de dificuldades da região, uma vez que, de acordo com ela, não há nenhum atendimento de serviço público eficiente.

Sugestão de Temas para o Programa de Educação Ambiental

A proprietária de pousada entrevistada na segunda fase afirma que os hóspedes raramente terão interesse em participar de atividades e sugere que, se houver atividades com eles, que ocorram nos meses de férias escolares, com atividades focadas no público infantil da pousada. A entrevistada se mostrou disposta a firmar parcerias para promover atividades de incentivo à horticultura com os moradores da Gleba São Benedito, utilizando a horta da pousada como exemplo.

2.1.2 CONCLUSÕES DO DIAGNÓSTICO SOCIOAMBIENTAL PARTICIPATIVO

Processos participativos de diagnóstico viabilizam o debate sobre problemas e potencialidades da realidade em análise e permitem que seja feita uma avaliação das características da dinâmica social local, para além dos pontos temáticos em questão.

Alta Floresta, município com cerca de 50 mil habitantes, possui sistemas de participação e controle social formalizados e atuantes (como conselhos municipais) e conta com o apoio de organizações civis que contribuem para a percepção técnica de uma comunidade politizada. Os caminhos de comunicação com a população apresentaram, assim, uma dinâmica mais burocrática e hierarquizada que os demais municípios.

Paranaíta, município com cerca de 10 mil habitantes, possui sistemas de participação e controle social menos atuantes e com pouca força política. Ao longo do DSP, verificou-se uma menor articulação política entre os habitantes, assim como percepções não formalizadas coletivamente a respeito das questões locais. O meio ambiente no município é tido como problema político e como entrave ao bom desenvolvimento local.

A porção sul de Jacareacanga/PA, configurada pela Gleba São Benedito, na qual se inserem grandes propriedades agropecuárias, apresenta condições precárias de políticas públicas. Inserida em local de disputa política entre os estados do Mato Grosso e do Pará, a população não conta com infraestrutura de saúde, transporte e educação, o que a torna pouco atraente para residência fixa, aumentando a rotatividade de seus moradores. Sendo assim, a integração da comunidade encontra como principal entrave a falta de interesse de seus moradores, motivada por sua condição itinerante. É possível identificar dois públicos nesta localidade: (i) os proprietários das fazendas, que têm interesses econômicos no local, mas não possuem residência fixa nas suas propriedades e (ii) os funcionários das fazendas, que moram e possuem interesses sociais no local. Há uma associação

dos produtores locais, chamada AGRODITO, cujas ações estão centralizadas na figura de seu presidente, mas que possui baixa participação dos moradores da Gleba.

Cabe ressaltar que, no caso específico da educação, a Gleba São Benedito conta com uma escola local, integrada à gestão de Paranaíta, como extensão da Escola Municipal Getúlio Vargas. Assim, na área de abrangência das atividades previstas no Plano de Trabalho do Programa de Educação Ambiental, não há professores vinculados à gestão escolar do município de Jacareacanga, inviabilizando este público como alvo dos projetos de educação ambiental.

O processo de DSP permitiu constatar que, em ambos os municípios, a maioria dos interlocutores apresentou desconhecimento a respeito do processo de licenciamento ambiental em si, expressando dúvidas quanto aos programas ambientais de compensação e mitigação, assim como insegurança com relação às mudanças advindas do novo empreendimento. Além disso, foram relatadas frustrações entre eles com relação aos empreendimentos hidrelétricos precedentes. A soma destas percepções gera expectativas por parte do público alvo quanto a sua participação no processo de licenciamento ambiental da UHE São Manoel.

Além das questões relacionadas à dinâmica social local, o DSP permitiu identificar que a questão do descarte incorreto do lixo é um tema relevante para os públicos alvo, quando utilizado o critério de quantidade de menções sobre o tema. Em ambos os municípios, os interlocutores apresentaram insatisfação quanto à destinação dos resíduos sólidos em lixões inadequados.

No município de Alta Floresta constatou-se a existência de um aterro sanitário inadequado e duas empresas de coleta seletiva com baixa operação – uma pública e uma privada. Em Paranaíta há um lixão a céu aberto utilizado também pelos moradores da Gleba São Benedito, área pertencente ao município de Jacareacanga. Esta situação representa, segundo os interlocutores, a principal razão de desinteresse e desmotivação para o tratamento correto do lixo por parte dos moradores desta região. Desta forma, pode-se concluir que o tema mais relevante seria a desenvolvimento de senso crítico e a disponibilização de ferramentas para que a população possa contribuir para a solução desta problemática.

Ainda de acordo com o critério de quantidade de menções, são relevantes os temas relativos à preservação ambiental, no que tange à fauna e à vegetação no entorno de nascentes, e ao desmatamento.

O **Quadro 2-1** permite visualizar sinteticamente as questões ambientais e sugestões de temas para o Programa de Educação Ambiental, por público alvo.

Quadro 2-1: Questões Ambientais e Temas Sugeridos por Público Alvo

PÚBLICO ALVO	QUESTÕES AMBIENTAIS	TEMAS PARA O PEA
Proprietários de Terras	<ul style="list-style-type: none"> • Ataque de onças ao gado • Descarte incorreto de resíduos • Desmatamento • Diminuição de peixes no rio • Morte súbita da pastagem 	<ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento de resíduos • Extrativismo Florestal • Legislação Ambiental para propriedades agropecuárias
Proprietários de Pousadas	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte incorreto de resíduos (lixão a céu aberto) • Falta de instrução no armazenamento de resíduos • Diminuição de peixes no rio 	<ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento de resíduos • Treinamento para o atendimento ao turista
Proprietários de Balsa de Travessia	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte incorreto de resíduos 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo
Proprietários de Balsas de Garimpo e Garimpeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualidade da água • Alta vulnerabilidade por conta do desconhecimento quanto às normas e legislação ambiental • Alta profundidade do rio 	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamentos para momentos de fiscalização ambiental • Legislação ambiental vinculada à atividade
Pescadores	<ul style="list-style-type: none"> • Descarte incorreto de resíduos • Falta de saneamento básico • Desmatamento de nascentes • Quantidade de lixo no rio 	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo • Preservação de nascentes
População que mora e/ou exerce algum tipo de atividade na ADA/AID, incluindo a parte da gleba São Benedito	<ul style="list-style-type: none"> • Aumento de atropelamento da fauna • Descarte incorreto de resíduos; • Desmatamento • Diminuição de peixes no rio (alta mortalidade da ictiofauna) • Morte de animais silvestres 	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Lixo • Preservação da Fauna • Preservação da Ictiofauna (peixes) • Promoção da coleta pública de

Quadro 2-1: Questões Ambientais e Temas Sugeridos por Público Alvo

PÚBLICO ALVO	QUESTÕES AMBIENTAIS	TEMAS PARA O PEA
	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de estrutura pública de transporte, educação e saúde 	<ul style="list-style-type: none"> resíduos na Gleba • Promoção de transporte coletivo público
<p>Representantes da administração municipal e professores das redes públicas de ensino</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Baixa qualidade da água no rio Teles Pires • Diminuição de peixes no rio (alta mortalidade da ictiofauna) • Conscientização da população quanto a preservação ambiental • Descarte incorreto de resíduos – situação inadequada dos lixões e contaminação do solo • Desmatamento • Falta de conscientização dos proprietários de terra com relação à preservação das nascentes e reflorestamento • Degradação do solo e desperdício de água • Falta de saneamento básico - contaminação do solo e dos rios • Doenças tropicais (dengue e malária) e alergias - excesso de poeira 	<ul style="list-style-type: none"> • Administração Ambiental Pública (A3P) • Agenda 21 • Agentes ambientais voluntários • Cuidado com ervas fitoterápicas • Lixo - Plano municipal de resíduos sólidos, reciclagem, brinquedos e gestão de resíduos sólidos • Preservação da Fauna Silvestre • Preservação das APPs • Teoria da Educação Ambiental • Horta na escola • Recursos hídricos • Treinamento para a prática de oficinas de educação ambiental • Ecossistema
<p>Sociedade Civil Organizada</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de preparo das lideranças municipais 	<ul style="list-style-type: none"> • Caminhos do Desenvolvimento Sustentável no mundo • Construção participativa de conceitos: agroecologia, ecossistema e sustentabilidade • Desenvolvimento sustentável • Matriz energética brasileira

Os instrumentos de pesquisa utilizados no DSP permitiram destacar os temas mais citados pelos diferentes públicos alvo deste trabalho. Assim, com base nessas indicações, para a seleção de temas a serem utilizados na elaboração dos Projetos de Educação Ambiental, foram utilizados os seguintes critérios:

- **Viabilidade de execução** – Os temas serão avaliados quanto à viabilidade pedagógica e de logística;
- **Vinculação com as linhas de ação** – Os temas que mais se aproximam das determinações e objetivos de cada linha de ação;
- **Inovação/renovação** – Os temas serão avaliados frente a exemplos de Projetos de Educação Ambiental desenvolvidos em outros empreendimentos, a fim de evitar repetição de casos mal avaliados e dar continuidade a casos bem sucedidos.

2.1.3 A QUARTA LINHA DE AÇÃO – LINHA D – PROMOÇÃO DE AÇÕES CONTÍNUAS DE INTERAÇÃO COM A NATUREZA, INTEGRADAS À REALIDADE LOCAL DOS PÚBLICOS ALVO

A quarta linha de ação – Linha D – deve ser apresentada como resultado do Diagnóstico Socioambiental Participativo. Tal como explicitado anteriormente, o DSP buscou envolver a população local na reflexão e análise de sua realidade, como parte do processo de planejamento coletivo, perante suas próprias demandas. Este processo permitiu notar a relevância da Linha A – Fortalecimento da Participação e Controle Social com Vistas à Redução de Conflitos – que estabelece que a melhor forma de fortalecer a população diretamente afetada é por meio da assimilação de conhecimento, entendimento e qualificação, para que esses procedimentos se tornem claros e mais comuns e para que a sua participação em todo o processo possa ser efetiva.

Com o intuito de complementar as especificações da Linha A, assim como contribuir para sua efetividade, a quarta linha de ação (Linha D) pretende ser dirigida aos interesses locais com ações vinculadas à realidade de cada público alvo destacada no DSP e que possibilitem continuidade emancipada da atuação de mediadores em longo prazo.

Esta linha de ação deverá promover o conhecimento e entendimento da interação homem-natureza relacionados às especificidades de cada público alvo, capacitando-os para a promoção contínua de uma relação com o meio, respeitando deveres e direitos legais.

2.2 PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Conforme previsto no Programa de Educação Ambiental da UHE São Manoel, após a execução do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) foram elaborados os projetos de educação ambiental.

O P.27 – Programa de Educação Ambiental (PEA) apresenta, como parte de sua metodologia, ações que propiciem o estímulo a tomadas de decisão relativas ao ambiente da região que resultem em mudanças objetivas da realidade. Sendo assim, os cursos e oficinas a serem concebidos e estruturados devem valorizar metodologias participativas, de modo que o conteúdo trabalhado seja reelaborado e compreendido pelos participantes buscando contribuir para a formação de valores pautados na ética ecológica, na solidariedade, na interação comunitária e no compromisso social e profissional.

O primeiro instrumento a contribuir com esta metodologia foi o Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP), por meio do qual o público alvo estabelecido indicou temas a serem abordados nos Projetos de Educação Ambiental pertinentes ao PEA da UHE São Manoel. Este processo, como demonstrado nos itens anteriores, permitiu identificar temas ambientais relevantes ao público alvo, além de conhecer a realidade local e sua dinâmica social.

A análise integrada dos temas elencados no DSP permite identificar a demanda por ações que, com diferentes ênfases e grau de aprofundamento teórico, deverão propiciar aos participantes o acesso a conhecimentos indispensáveis relativos à dinâmica da natureza e à Educação Ambiental, promovendo mudanças objetivas da realidade ambiental local e, desta forma, se alinhando à metodologia do PEA.

Para a elaboração dos projetos de Educação Ambiental, foi levado em consideração o fato de que há, entre o público alvo deste programa, a expressa intenção dos participantes de que as ações dos Projetos de Educação Ambiental não sejam pontuais e apresentem continuidade emancipada de mediação. Desta forma, buscou-se elaborar projetos de educação ambiental integrados conceitualmente, com ações também integradas e que promovam sua continuidade. Para alcançar continuidade e integração conceitual, os projetos apresentam, entre suas ações, mais de um público alvo e o atendimento a mais de uma linha de ação.

UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental

Por conseguinte, foram elaborados quatro projetos de educação ambiental, interligados por um macro tema que alinha as ações em torno do mesmo foco: a sensibilização para mudança objetiva de comportamento ambiental. A este macro tema se deu o nome de **Muda**, cujo significado pode ser entendido como conjugação do verbo mudar¹ ou como a fase inicial da vida de uma planta. Ambos os significados contribuem para a ideia de desenvolvimento a partir da possibilidade de crescer, aproveitando os potenciais locais que os projetos de educação ambiental pretendem promover.

A nomenclatura dos projetos, assim como do seu macro tema, terá a função de auxiliar na comunicação destes e também na ordenação das atividades em seu cronograma integrado, de forma que cada atividade fortaleça uma ou mais atividades dos demais projetos. As nomenclaturas, aqui compreendidas como apoio conceitual aos projetos, seguiram a ordem de cultivo de uma muda, a saber: **Semear, Regar, Cuidar e Colher**.

Os quatro projetos de educação ambiental expostos na sequência, apresentam o mesmo objetivo geral do Programa de Educação Ambiental, qual seja, a realização de oficinas, cursos, palestras e campanhas voltadas aos públicos alvo, de forma a promover o protagonismo dos diferentes grupos sociais da área de influência do empreendimento, por meio de sensibilização da população local acerca de temas vinculados a impactos potenciais sobre os meios físico, biótico e socioeconômico, além de assuntos de interesse local, levantados no Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP).

Cabe ressaltar que, em atendimento à Linha de Ação D, no que se refere à realização das ações de cada projeto, serão privilegiados locais, agenda e logística que permitam ampla participação do público alvo relacionado, conforme sua disponibilidade e facilidade de acesso promovendo, desta forma, o interesse de participação dos mesmos. Além disso, busca-se promover a ampliação do conhecimento, capacitação e mobilização social, em benefício da qualidade socioambiental da região. Dessa forma, incentiva-se a participação dos públicos alvo na definição, formulação, implementação, monitoramento e avaliação dos projetos socioambientais de mitigação e/ou compensação, em conformidade com as condicionantes da Licença de Instalação (LI) 1017/2014 e solicitações do parecer do IBAMA n° 2478/2014.

O primeiro Projeto de Educação Ambiental, nomeado **SEMEAR** em alusão ao ato de preparar a terra e espalhar sementes para fazer germinar, tem como objetivo oferecer palestras e cursos educativos

¹ Segundo o Dicionário Michaelis, significa “*dispor de outro modo, remover para outro lugar, converter, transformar, sofrer alteração, modificação*”.

e informativos, a fim de sensibilizar, preparar e educar os participantes sob a ética ecológica utilizando recursos pedagógicos que os subsidiem para a participação nos demais projetos, com mais recursos teóricos, ampliando a possibilidade de alcançar resultados positivos em ambos os projetos. As atividades previstas no Projeto Semear são:

1. Palestra: Apresentação dos Projetos de Educação Ambiental
2. Palestra: Conservação de APPs
3. Palestra: Política Nacional de Resíduos Sólidos
4. Palestra: Colhendo Saúde
5. Palestra: Turismo Sustentável
6. Palestra: Carta da Terra
7. Cursos de Capacitação de Professores e Lideranças

O segundo projeto, nomeado **REGAR** em alusão ao uso da água para cultivar uma muda, tem como principal propósito o desenvolvimento de ações junto à população que mora no entorno ou utiliza o rio Teles Pires como fonte de subsistência, visando orientar e capacitar estes públicos quanto à utilização dos recursos hídricos, manutenção, conservação e recuperação do rio. As atividades previstas no Projeto Regar são:

1. Campanha de conscientização: Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APP) do rio Teles Pires
2. Campanha de conscientização: A relação entre o garimpo e o rio
3. Campanha de conscientização: Uso sustentável da área do reservatório da UHE São Manoel e seu entorno
4. Campanha de conscientização: Recuperação de nascentes para garantir fontes de vida
5. Oficina: Geração de Energia e o Meio Ambiente
6. Oficina: Reflorestando nascentes
7. Participação em Evento: Fest Praia
8. Participação em Evento: Festival Pesca Esportiva
9. Participação em Evento: EXPOPAR (Rodeio Paranaíta)
10. Participação em Evento: Festa Junina da Gleba São Benedito

O terceiro projeto, nomeado **CUIDAR** em alusão ao cuidado com terra adubada para cultivar uma muda, tem como principal objetivo conscientizar, incentivar e capacitar os públicos alvo a controlar e

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

destinar corretamente os seus resíduos, contribuindo para a melhoria da qualidade socioambiental local. Estimula-se também o desenvolvimento de uma postura ecológica individual e coletiva, visando à multiplicação e produção de reflexões, tanto em questões práticas e cotidianas, como em questões mais abrangentes, aspirando à conservação e preservação do meio ambiente. As atividades previstas no Projeto Cuidar são:

1. Campanha de conscientização: Prevenindo a proliferação de insetos
2. Campanha de conscientização: Dia Internacional da Terra - Cuidando do nosso solo
3. Campanha de conscientização: Saneamento Básico - O que? Para quem? Como?
4. Campanha de conscientização: Mostra de Ecofilmes no tema do lixo
5. Oficina: Reciclagem ao pé da nota
6. Oficina: Calculando sua pegada ecológica e Jogo da Ilha
7. Participação em Evento: EXPOPAR (Rodeio de Paranaíta)
8. Participação em Evento: Natal Iluminado 2015
9. Participação em Evento: Carnaval de Paranaíta
10. Participação em Evento: Natal Iluminado 2016

O quarto e último projeto, nomeado **COLHER** em alusão à conquista de colher uma muda bem cultivada, tem como propósito informar e orientar a população sobre assuntos de interesse local e específicos ao tema Segurança Alimentar e Saúde, buscando promover a ampliação do conhecimento, capacitação, alteração comportamental e mobilização social em benefício da agricultura e comércio local. As atividades previstas no Projeto Colher são:

1. Campanha de conscientização: Segurança Alimentar e Nutricional – Conceitos e práticas
2. Campanha de conscientização: Mesa Posta – Como está a sua alimentação?
3. Campanha de conscientização: Valorização da cultura regional e Agroecologia
4. Campanha de conscientização: Mostra de Ecofilmes no tema da Água e Alimentação
5. Oficina: A Qualidade da Água e o Meio Ambiente
6. Participação em Evento: Fest Praia 2017
7. Participação em Evento: Carnaval de Paranaíta 2016
8. Participação em Evento: Natal Iluminado 2017

O **Quadro 2-2** sistematiza os temas selecionados a partir das menções de cada público alvo.

Quadro 2-2: Relação de Projetos de Educação Ambiental por Tema Selecionado

PÚBLICO ALVO	TEMAS SELECIONADOS	PROJETOS RELACIONADOS
Proprietários de Terras	Legislação ambiental para atividade	SEMEAR – Sensibilização e Fortalecimento de Multiplicadores Ambientais
	Armazenamento de resíduos	CUIDAR – Projeto de Controle e Destinação de Resíduos
Proprietários de Pousadas	Armazenamento de resíduos	CUIDAR – Projeto de Controle e Destinação de Resíduos
Proprietários de Balsa de Travessia	Lixo	CUIDAR – Projeto de Controle e Destinação de Resíduos
Proprietários de Balsas de Garimpo e Garimpeiros	Legislação ambiental para atividade	REGAR – De Olho no Rio
Pescadores	Lixo	CUIDAR – Projeto de Controle e Destinação de Resíduos
	Preservação de nascentes	REGAR – De Olho no Rio
População que mora e/ou exerce algum tipo de atividade na ADA/AID, incluindo a parte da gleba São Benedito	Lixo	CUIDAR – Projeto de Controle e Destinação de Resíduos
	Preservação da fauna	SEMEAR – Sensibilização e Fortalecimento de Multiplicadores Ambientais
Representantes da administração municipal e profissionais das redes públicas de ensino	Cuidados com ervas fitoterápicas	COLHER – Segurança Alimentar e Saúde
	Lixo	CUIDAR – Projeto de Controle e Destinação de Resíduos
	Preservação da fauna	SEMEAR – Sensibilização e Fortalecimento de Multiplicadores Ambientais
	Preservação das APPs	REGAR – De Olho no Rio
	Horta na escola	COLHER – Segurança Alimentar e Saúde SEMEAR – Sensibilização e Fortalecimento de Multiplicadores Ambientais
	Recursos hídricos	REGAR – De Olho no Rio

Quadro 2-2: Relação de Projetos de Educação Ambiental por Tema Selecionado

PÚBLICO ALVO	TEMAS SELECIONADOS	PROJETOS RELACIONADOS
	Treinamento para a prática de oficinas	SEMEAR – Sensibilização e Fortalecimento de Multiplicadores Ambientais
Sociedade Civil	Agroecologia, ecossistema	COLHER – Segurança alimentar e saúde
Organizada	Matriz energética brasileira	REGAR – De Olho no Rio

A íntegra dos Projetos de Educação Ambiental (Semear, Regar, Cuidar e Colher) está disponível no **Anexo V**, no qual são apresentadas as especificidades de cada Projeto de Educação Ambiental estruturadas segundo a itemização descrita no P.27 – PEA: 1. Justificativa; 2. Objetivo; 3. Metas; 4. Metodologia; 5. Descrição das Ações; 6. Indicadores; 7. Cronograma; 8. Equipe técnica e; 9. Avaliação.

2.3 AÇÕES DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL REALIZADAS NO SEGUNDO SEMESTRE DE 2015

Foi idealizada a **I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel**, que incluiu em sua programação a realização de palestras, oficinas e campanhas de conscientização, ações estas vinculadas ao tema gerador Educação Ambiental e a temas específicos por projeto, de acordo com o público alvo. Optou-se por realizar as atividades de forma concentrada, em uma semana, para dar o retorno aos principais questionamentos do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP), aliado a estratégias de sensibilização do público alvo.

As ações relativas à **I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel** foram realizadas nos municípios de Alta Floresta, Paranaíta, assim como na porção sul do município de Jacareacanga (Gleba São Benedito), no mês de outubro de 2015. Na sequência estão apresentadas, de forma detalhada, as atividades realizadas neste período.

Assim, as atividades da **I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel** ocorreram entre os dias 23 e 29 de outubro, tendo sido previstas diferentes ações nos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e parte sul de Jacareacanga. Acreditando ser de relevante importância o processo de mobilização da população para as atividades, entre os dias 20 e 22 de outubro foi realizada a divulgação da Semana de Educação Ambiental e seus eventos para cada município.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Essa divulgação foi realizada por meio da entrega de convites pessoais e fixação de cartazes com a programação de cada município em locais estratégicos (mercados, farmácias, escolas e comércio em geral) (**Anexo VI**). Foram distribuídos 80 convites no município de Paranaíta, 50 convites no município de Alta Floresta e 30 convites na porção sul de Jacareacanga (Gleba São Benedito). Além disso, foi realizada a divulgação da Semana de Educação Ambiental na rádio Progresso, que possui abrangência em toda a área de influência do empreendimento.

Também foi realizada, neste período, uma visita técnica da equipe responsável pelo Programa de Educação Ambiental ao canteiro de obras da UHE São Manoel, visando um maior entendimento do empreendimento em questão. Esta visita buscou identificar a dinâmica diária dos trabalhadores, a fim de facilitar a programação das atividades do Programa de Educação Ambiental do Trabalhador (PEAT).

Além das atividades desenvolvidas na **I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel**, também foram realizadas outras atividades no segundo semestre de 2015. Todas as ações desenvolvidas entre os meses de julho e dezembro de 2015 estão descritas na sequência, por Projeto de Educação Ambiental. O registro fotográfico de todas as atividades descritas na sequência é apresentado no **Anexo VII**.

2.3.2 PROJETO SEMEAR – SENSIBILIZAÇÃO E FORTALECIMENTO DE MULTIPLICADORES AMBIENTAIS

2.3.2.1 PALESTRA 1: PROGRAMA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL – MUDA

A palestra teve por principal objetivo apresentar à população os resultados do processo de Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) e os Projetos de Educação Ambiental resultantes desse processo, e assim validá-los juntos aos públicos alvo, promovendo seu envolvimento na definição dos projetos de Educação Ambiental a serem desenvolvidos.

Por apresentar este caráter devolutivo, buscou-se realizar esta palestra com todos os públicos alvo contemplados no DSP a fim de informar a população quanto às ações previstas no Programa de Educação Ambiental da UHE São Manoel. Foi programada a realização desta palestra nos municípios de Alta Floresta, Paranaíta e na parte sul de Jacareacanga (Gleba São Benedito).

Elaborou-se uma apresentação em Power Point para auxiliar a execução da palestra, que demonstrou os resultados do DSP, os principais temas para atividades sugeridos pelo público alvo

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

participante do processo, a descrição do macro tema “MUDA” e a descrição de cada projeto de educação ambiental bem como suas principais atividades. As apresentações em Power Point utilizadas durante a semana de educação ambiental estão apresentadas no **Anexo VIII**.

No município de Paranaíta a palestra foi realizada em dois momentos distintos. No dia 26 de outubro de 2015 a palestra, aberta à população em geral e apresentada no auditório da Câmara dos Vereadores, contou com a presença de três participantes. A mesma palestra foi apresentada no dia 27 de outubro de 2015 aos professores da rede municipal e estadual de ensino, na Secretaria Municipal de Educação. Após a apresentação de Power Point, abriu-se um espaço para debates entre os participantes, que fizeram sugestões quanto às atividades propostas para o Programa de Educação Ambiental da UHE São Manoel. Por meio do debate os participantes demandaram que clareza quanto aos critérios de escolha do público alvo a ser abordado em cada projeto, assim como atenção à agenda local de eventos e ao cronograma escolar. Considerando os dois dias de realização da atividade, obteve-se um total de 10 participantes. As listas de presença desta e de outras atividades realizadas encontram-se no **Anexo IX**.

No município de Alta Floresta a palestra também foi realizada em dois momentos distintos, sendo a primeira, no dia 29 de outubro de 2015, na sala de reuniões do Hotel Floresta Amazônica, aberto ao público e, a segunda no dia 30 de outubro de 2015, na sede do Instituto Floresta. A palestra foi apresentada para um total de três pessoas, entre integrantes do departamento pedagógico da Secretaria Municipal de Educação e da ONG Instituto Floresta. Os presentes participaram ativamente da atividade, discutindo e fazendo sugestões quanto as ações de educação ambiental do programa. Foi estabelecida uma parceria com o Instituto Floresta para utilização da rede Coletivos Educadores para divulgação e mobilização de atividades futuras.

Na parte sul de Jacareacanga (Gleba São Benedito), a atividade estava programada para o dia 24 de outubro de 2015 na Escola Municipal Getúlio Vargas B. No entanto, devido ao baixo comparecimento do público, tomou-se a decisão de adiar a atividade, a fim de agregar um número maior de participantes ao evento. Sendo assim, a palestra será realizada futuramente com os moradores da Gleba São Benedito, devendo-se atentar cuidadosamente à estratégia de mobilização desta população.

2.3.2.2 PALESTRA 2: EMPREENDIMENTOS HIDRELÉTRICOS E AS MUDANÇAS SOCIOAMBIENTAIS

A palestra, com caráter informativo e sensibilizador, objetivou oferecer subsídios à população de forma a facilitar sua participação e controle no processo de licenciamento ambiental do empreendimento UHE São Manoel. Foi feito um esforço de mobilização em todos os municípios de abrangência do programa, de forma a procurar atingir a população, convidando a todos para participar dos eventos, por meio de divulgação na Rádio Progresso, fixação de cartazes em locais públicos e entrega de convites em pontos comerciais e na administração pública, sem especificação de público alvo.

Foi elaborada uma apresentação de Power Point para auxiliar a execução da palestra, que apresentou características específicas do empreendimento UHE São Manoel, explicando o que são fontes de energia renováveis e não renováveis, como funciona uma usina hidrelétrica, além de apresentar impactos causados pela implantação de um empreendimento hidrelétrico e as medidas de mitigação/compensação destes impactos. A apresentação de Power Point utilizada nesta palestra pode ser encontrada no **Anexo X**.

No município de Paranaíta a palestra foi realizada no dia 27 de outubro de 2015, no Plenário da Câmara Municipal e contou com a participação de 111 pessoas. O evento iniciou-se com a apresentação da equipe responsável pelo Programa de Educação Ambiental da UHE São Manoel, em seguida foi realizada a apresentação de Power Point sobre o tema da palestra, finalizando com a apresentação da campanha de conscientização Mostra de Ecofilmes, descrita adiante, no item 2.3.4.2.

No município de Alta Floresta a atividade foi prevista para o dia 26 de outubro de 2015, no hotel Floresta Amazônica, entretanto, não houve o comparecimento de nenhum participante. Em razão ao resultado obtido nesta ação em Alta Floresta, a equipe buscará novas alternativas de mobilização da população em eventos futuros, buscando uma maior abrangência aos públicos alvo em outra data. Da mesma forma, a palestra prevista para ser realizada na parte sul do município de Jacareacanga (Gleba São Benedito) não foi realizada, em razão ao não comparecimento da população para a atividade.

2.3.3 PROJETO REGAR – DE OLHO NO RIO: PROMOVENDO A MANUTENÇÃO, CONSERVAÇÃO E RECUPERAÇÃO DOA ECOSISTEMAS PARA SUSTENTABILIDADE DO RIO TELES PIRES

2.3.3.1 CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: RECUPERAÇÃO DE NASCENTES PARA GARANTIR FONTES DE VIDA

Esta Campanha teve por objetivo principal conscientizar e sensibilizar a população quanto ao consumo consciente de água, bem como a importância da preservação e recuperação de nascentes degradadas. A Campanha foi realizada entre os dias 23 a 29 de novembro de 2015, por meio de divulgação na rádio Progresso AM 640, sensibilizando a população quanto à escassez de água em todo o planeta, a necessidade do consumo consciente de água e a importância da preservação de nascentes, e da recuperação de nascentes degradadas da bacia do rio Teles Pires.

Foram criados 6 textos para inserções na rádio, sendo previstas uma inserção diferente por dia, totalizando 7 dias consecutivos de inserções. As inserções tinham duração de aproximadamente 50 segundos, a fim de não tornar exaustiva esta ação. A rádio Progresso AM 640 possui uma área de abrangência nos municípios de Alta Floresta e Paranaíta, incluindo a parte rural destes municípios, desta forma, acredita-se que, por meio desta atividade foi possível atingir de forma parcial todos os públicos alvo previstos no Programa de Educação Ambiental. No **Anexo XI** estão apresentados os textos utilizados nas inserções na rádio Progresso.

2.3.3.2 CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: CONSERVAÇÃO DAS ÁREAS DE PRESERVAÇÃO PERMANENTE (APPs) DO RIO TELES PIRES

Esta campanha teve por objetivo conscientizar o público sobre a importância das Áreas de Preservação Permanente (APPs), buscando sensibilizar a população para a sua preservação. Foi estabelecido como público alvo da atividade a população que mora e/ou exerce algum tipo de atividade na ADA/AID e, desta forma, definiu-se como local de sua execução a Balsa do Cajueiro, que viabiliza a circulação da população entre Paranaíta e a Gleba São Benedito (porção sul de Jacareacanga).

Foi elaborado um folder explicativo sobre o que são as APPs, como elas são delimitadas, porque e como podemos contribuir para a sua conservação. A atividade foi realizada no dia 14 de dezembro de 2015 na Balsa do Cajueiro.

Durante a campanha sobre as APPs, a equipe de educação ambiental entregou aos moradores da região folders com as informações sobre as APPs, seguido da apresentação do assunto e uma explicação relatando o que são as áreas chamadas de APP, quais os benefícios de preservar a área, e algumas dicas de como cada um pode contribuir para que as APPs sejam preservadas.

Na campanha das APPs foram distribuídos cerca de 180 folders, e assim muitos moradores do entorno passaram pelo local e receberam o material, assim como muitos colaboradores da UHE São Manoel também receberam as dicas de preservação das APPs. A equipe também visitou alguns moradores próximos a balsa e muitos até questionaram se a campanha também teria a doação de mudas para plantio nas nascentes. O **Anexo XII** apresenta o folder.

2.3.3.3 OFICINA: GERAÇÃO DE ENERGIA E O MEIO AMBIENTE

A oficina teve por objetivo principal ensinar aos alunos o que são as fontes de energia renováveis e não renováveis, demonstrar como funciona uma usina hidrelétrica e indicar as interferências de empreendimentos hidrelétricos no meio ambiente. Inicialmente, a oficina seria realizada apenas com os alunos do 9º ano da Escola Estadual Mário Corrêa, entretanto, por solicitação da Secretaria de Meio Ambiente de Paranaíta, a oficina foi realizada também com os 9º anos da Escola Municipal Juscelino Kubitschek. No total, foram realizadas oficinas com 6 turmas. Participou das oficinas um total de 123 alunos de 9º ano, das redes municipal e estadual de ensino.

As atividades incluíram uma breve apresentação de Power Point sobre o tema e um curto vídeo que mostrou como funciona uma usina hidrelétrica (**Anexo XIII**). Após o término da apresentação foi realizada uma atividade prática para que cada aluno montasse um mini gerador de energia, com uso de superimãs. Para a montagem de cada mini gerador foram utilizados os seguintes materiais:

- 1 Seringa de 5 ml;
- Fio de cobre encapado;
- 1 lâmpada de LED;
- 3 superimãs com diâmetro de 4 mm.

Para montar os minis geradores, os alunos se dividiram em duplas, iniciaram a atividade circulando a seringa por 600 vezes com um fio de cobre encapado, deixando as duas pontas do fio livres. Após esta etapa, foi conectada uma lâmpada de LED em cada ponta livre do fio de cobre, e foram

inseridos três superimãs no interior da seringa. Quando os alunos movimentavam a seringa, e conseqüentemente dos imãs em seu interior, a lâmpada de LED se acendeu.

Esta atividade foi extraída do site Manual do Mundo (<http://www.manualdomundo.com.br>), que apresenta diversos experimentos e atividades educativas para adolescentes.

2.2.3.4 PARTICIPAÇÃO EM EVENTO: FEST PRAIA 2015

O plano de trabalho do Programa de Educação Ambiental da UHE São Manoel prevê a participação em eventos festivos e culturais da região. Desta forma, a participação no evento Fest Praia 2015, em Paranaíta, objetivou informar a população sobre o empreendimento UHE São Manoel, bem como as etapas de seu licenciamento e os programas de mitigação/compensação de impactos causados em sua instalação. Para a realização da participação no evento Fest Praia foi estabelecida uma parceria com a Secretaria Municipal de Cultura de Paranaíta.

Para tanto foi elaborado um material gráfico (Folders) sobre o tema, apresentado no **Anexo XIV**. Foram impressos 1.500 folders para esta atividade, que foram distribuídos para o público adulto participante do evento, nos dias 19 e 20 de setembro de 2015. A equipe responsável pela execução da atividade esteve devidamente uniformizada durante o evento, e executou uma estratégia específica de abordagem do público para que a atividade não tivesse um caráter apenas de “panfletagem”.

2.3.4 PROJETO CUIDAR – PROJETO DE CONTROLE E DESTINAÇÃO DE RESÍDUOS

2.3.4.1 PARTICIPAÇÃO EM EVENTOS – NATAL ECOLÓGICO

A campanha Natal Ecológico ocorreu juntamente com o Natal Iluminado, evento tradicional da cidade de Paranaíta, nos dias 18 a 20 de dezembro de 2015. A atividade foi desenvolvida em parceria com a Secretaria Municipal de Cultura, que cedeu o espaço e os móveis para a execução das atividades. A mobilização e publicidade do evento também foram realizadas pela Secretaria de Cultura e a mobilização de crianças para a visita do *stand* foi realizada pelo Centro de Referência de Assistência Social do município.

A ação teve como principal objetivo fornecer informações que levassem à celebração de um natal consciente em termos de consumo, desperdício e reutilização de materiais. A ação educativa ocorreu em todas as etapas da atividade, incluindo a decoração realizada com enfeites natalinos produzidos

de material reciclável, banners com dicas de como realizar um natal ecológico (**Anexo XV**) e móveis fabricados com madeira de demolição.

Para os jovens e adultos que visitaram o stand, foram distribuídos folders com dicas de um natal ecológico (**Anexo XV**) e para as crianças foram distribuídas cartilhas de colorir com temas sobre o meio ambiente (**Anexo XVI**) junto com uma caixinha de giz de cera, doces e pirulitos. Para o evento também foi preparada a realização de oficinas ecológicas com as crianças.

No dia 18 e 20 de dezembro de 2015, a equipe de Educação Ambiental montou o stand e permaneceu no local explicando aos visitantes como é possível decorar um ambiente natalino apenas com artigos recicláveis e entregando os kits para as crianças. No dia 19 de dezembro de 2015 foram realizadas quatro oficinas com grupos de, em média, 15 crianças, para a montagem de um brinquedo com materiais reutilizados. Um bilboquê, feito com garrafa pet, contribui ludicamente para conscientização ambiental, consumo consciente e a questão de geração e descarte de lixo.

Ao todo foram distribuídos 200 kits de colorir, 250 folders e 60 bilboquês. O dia marcado para a oficina foi o mais movimentado.

2.3.4.2 CAMPANHA DE CONSCIENTIZAÇÃO: MOSTRA DE ECOFILMES

A Campanha de Mostra de Ecofilmes teve como principal objetivo apresentar temas ligados à conservação do meio ambiente por meio de curtas e longas metragens. A campanha foi realizada em quatro dias e foi aberta ao público em geral. Para mobilização do público alvo foram elaborados convites e cartazes, indicando os locais, horários e filmes a serem apresentados. Os cartazes foram fixados em supermercados de grande fluxo e na Prefeitura de Paranaíta. Os convites foram entregues aos alunos de escolas municipais e estaduais de Paranaíta. Com o intuito de ampliar o número de participantes na atividade na Gleba foram distribuídos convites porta a porta para quatro moradores e realizadas ligações telefônicas para outros 10.

Foram escolhidos três filmes para serem exibidos: Avatar, Agricultura Tamanho Família e Wall-E. Estes filmes foram selecionados por sua forte temática socioambiental, buscando a conscientização do público participante para a preservação do meio ambiente. Abaixo são apresentadas as sinopses dos filmes da campanha Mostra de Ecofilmes:

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

- **Avatar:** Com alto teor ecológico, o filme conta a história da população de Pandora, os Na'vi, que vivem em harmonia com a natureza e são considerados primitivos pelos humanos. Esta população alienígena com característica humanóides apresenta formas sustentáveis de viver em harmonia com a natureza e com os seus iguais. A relação do homem com a floresta tem um papel central no filme como catalizadora de um outro espírito de humanidade.
- **Agricultura Tamanho Família:** Em nosso país, dos quase 5 milhões de estabelecimentos rurais, 4,5 milhões são ocupados pela agricultura familiar, que utiliza estratégias de produção que respeitam o meio ambiente e produzem a maior parte do alimento que chega à mesa dos brasileiros. O filme mostra as diversas formas de agricultura familiar e o quanto ela cria e impulsiona a cultura, a produção, as relações sociais, além de apresentar um caso de sucesso de agricultores familiares da região norte do Mato Grosso.
- **Wall-E:** Depois de maltratar o planeta Terra durante séculos, os humanos percebem que aqui não é mais um lugar habitável, por isso decidem partir em um cruzeiro pelo espaço por cinco anos, enquanto alguns robôs limpam a sujeira que eles deixaram. A viagem, no entanto, acaba durando mais do que eles imaginavam. Sete séculos depois, a nave Axiom ainda continua aguardando uma confirmação de que é possível viver na Terra, para que enfim possam voltar.

Após a apresentação dos filmes foi realizada uma rápida discussão sobre a problemática ambiental de cada história, buscando a participação do público para refletir quanto às possibilidades de conservação do meio ambiente nas situações distintas de cada filme.

Na porção sul de Jacareacanga (Gleba São Benedito) atividade foi realizada no dia 24 de outubro de 2015 com a apresentação do filme Wall-E. Participaram da atividade um total de nove pessoas, entre crianças e adultos.

Em Paranaíta foram apresentados os três filmes em dias distintos. No dia 23 de outubro de 2010 foi apresentado o filme Wall-E no Plenário da Câmara Municipal, com a participação de 15 pessoas.

No dia 25 de outubro de 2015 este filme foi novamente apresentado no Plenário da Câmara Municipal de Paranaíta, pelo fato de o público presente ser predominantemente infantil. Estavam presentes nove pessoas na atividade deste dia.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

No dia 26 de outubro de 2015 foi apresentado o filme Avatar no Plenário da Câmara Municipal de Paranaíta, com a participação de 173 pessoas. Neste dia, a faixa etária do público participante do evento era basicamente de jovens adultos e adolescentes. A Escola Estadual João Paulo I levou os alunos do período noturno para participar da atividade, juntamente com os professores.

No dia 27 de outubro de 2015 foi apresentado o filme Agricultura Tamanho Família no Plenário da Câmara Municipal de Paranaíta, após a apresentação da Palestra 2. A atividade contou com a presença de 111 pessoas, com um público basicamente de jovens e adolescentes. Novamente, a Escola Estadual João Paulo I levou os alunos do período noturno para participarem da atividade.

Considerando todos os dias de execução da campanha Mostra de Ecofilmes foi possível totalizar 308 participantes, as listas de presença podem ser encontradas no **Anexo XVII**.

3 ATENDIMENTO AS METAS E INDICADORES DO PROGRAMA

METAS	INDICADORES	STATUS DE ATENDIMENTO
<ul style="list-style-type: none"> • Realizar todas as modalidades dos treinamentos e cursos previstos • Atender todo o público alvo previsto 	Número de convênios e contrato estabelecido com organizações sociais – 2	Em atendimento
	Número de projetos que conseguiram recursos financeiros para implementação e fonte de recursos financeiros	Não aplicável até o momento
	Número de palestras e oficinas ministradas – 7	Em atendimento
	Número de participantes nas palestras e oficinas – 816	Em atendimento
	Número de participantes nos cursos de capacitação	Não aplicável até o momento
	Índice de conclusão nos cursos de capacitação	Não aplicável para o momento
	Número de materiais de divulgação produzidos – 23	Em atendimento
	Número de materiais de divulgação distribuídos – 1.865	Em atendimento

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste semestre de execução das atividades do Programa de Educação Ambiental, houve a conclusão do Diagnóstico Socioambiental Participativo com a realização de uma segunda campanha para concretizar as oficinas com os públicos alvo para que resultasse nos projetos de educação ambiental propriamente ditos.

Os públicos alvo foram ouvidos em reuniões e oficinas e suas impressões e percepções foram incluídas nas propostas dos projetos de educação ambiental.

O processo participativo ocorrido com cada público alvo ao longo da segunda fase de realização do DSP foi intenso, com a participação massiva dos professores nas respostas a questionários enviados por meio eletrônico (105 questionários respondidos), na participação em oficinas com a presença de 49 professores e ainda 14 que participaram de reuniões estruturadas e grupo focal.

Os garimpeiros, que na primeira fase do DSP não haviam participado, nesta fase se fizeram presentes em entrevistas semiestruturadas.

A dificuldade maior que se apresentou nas duas fases do diagnóstico foi a mobilização da população da Gleba São Benedito que, por estar dispersa por mais de 100 km desde a entrada da balsa até a entrada do canteiro de obras da São Manoel, precisa ser mobilizada inclusive com transporte para facilitar a participação. Na oficina realizada com este público compareceram 12 pessoas.

Os resultados do DSP, no entanto, foram bem proveitosos, permitindo identificar que a questão do descarte incorreto do lixo é um tema relevante para a população local, uma vez que em ambos os municípios os interlocutores apresentaram insatisfação quanto à destinação dos resíduos sólidos em lixões inadequados. Desta forma, a conclusão no DSP foi que a proposta mais relevante para realização de atividades voltadas para esse tema seria o desenvolvimento de senso crítico e a disponibilização de ferramentas para que a população possa contribuir para a solução deste problema.

Também foram relevantes os temas relativos à preservação ambiental, no que tange à fauna e à vegetação no entorno de nascentes, e ao desmatamento. O Quadro 2-3 apresenta os temas sugeridos, por público alvo.

Quadro 2-3: Temas sugeridos por público alvo

PÚBLICO ALVO	TEMAS PARA O PEA
Proprietários de Terras	<ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento de resíduos • Extrativismo Florestal • Legislação Ambiental para propriedades agropecuárias
Proprietários de Pousadas	<ul style="list-style-type: none"> • Armazenamento de resíduos • Treinamento para o atendimento ao turista
Proprietários de Balsa de Travessia	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo
Proprietários de Balsas de Garimpo e Garimpeiros	<ul style="list-style-type: none"> • Treinamentos para momentos de fiscalização ambiental • Legislação ambiental vinculada à atividade
Pescadores	<ul style="list-style-type: none"> • Lixo • Preservação de nascentes
População que mora e/ou exerce algum tipo de atividade na ADA/AID, incluindo a parte da gleba São Benedito	<ul style="list-style-type: none"> • Desmatamento • Lixo • Preservação da Fauna • Preservação da Ictiofauna (peixes) • Promoção da coleta pública de resíduos na Gleba • Promoção de transporte coletivo público
Representantes da administração municipal e professores das redes públicas de ensino	<ul style="list-style-type: none"> • Administração Ambiental Pública (A3P) • Agenda 21 • Agentes ambientais voluntários • Cuidado com ervas fitoterápicas • Lixo - Plano municipal de resíduos sólidos, reciclagem, brinquedos e gestão de resíduos sólidos • Preservação da Fauna Silvestre • Preservação das APPs • Teoria da Educação Ambiental • Horta na escola • Recursos hídricos • Treinamento para a prática de oficinas de educação ambiental • Ecossistema

PÚBLICO ALVO	TEMAS PARA O PEA
Sociedade Civil Organizada	<ul style="list-style-type: none">• Caminhos do Desenvolvimento Sustentável no mundo• Construção participativa de conceitos: agroecologia, ecossistema e sustentabilidade• Desenvolvimento sustentável• Matriz energética brasileira

Este processo de diagnóstico permitiu notar a relevância da Linha A – Fortalecimento da Participação e Controle Social com Vistas à Redução de Conflitos – que estabelece que a melhor forma de fortalecer a população diretamente afetada é por meio da assimilação de conhecimento, entendimento e qualificação, para que esses procedimentos se tornem claros e mais comuns e para que a sua participação em todo o processo possa ser efetiva.

Com o intuito de complementar as especificações da Linha A, assim como contribuir para sua efetividade, a quarta linha de ação (Linha D) proposta pretende ser dirigida aos interesses locais com ações vinculadas à realidade de cada público alvo destacada no DSP e que possibilitem continuidade emancipada da atuação de mediadores em longo prazo.

Esta linha de ação objetiva promover o conhecimento e entendimento da interação homem-natureza relacionados às especificidades de cada público alvo, capacitando-os para a promoção contínua de uma relação com o meio, respeitando deveres e direitos legais.

O item **27.7.3 Elaboração de Projetos de Educação Ambiental** do Programa de Educação Ambiental direciona para o detalhamento de cada projeto em um conjunto de atividades a serem desenvolvidas junto a um público alvo e uma Linha de Ação do PEA.

Com a finalidade de atender às percepções expressas pelos públicos alvo de que as ações dos projetos de Educação Ambiental não fossem pontuais e apresentassem continuidade, procurou-se elaborar projetos de educação ambiental integrados conceitualmente, com ações também integradas e que tenham relativa continuidade. Considera-se aqui como relativa continuidade pelo fato de que a execução dos projetos de educação ambiental já estava pré-estabelecida no PEA, inclusive quantitativamente, pois as ações que devem ser desenvolvidas são: seis palestras em cada município, totalizando 18 palestras; três cursos de 40 horas para cada município da AID, totalizando nove cursos; uma oficina por projeto de educação ambiental, totalizando quatro oficinas; 12

campanhas trimestrais; duas participações anuais em eventos, totalizando seis participações. Esta continuidade e integração conceitual dos projetos só será possível se for considerado que estes apresentarão o mesmo público alvo e mais de uma linha de ação em mais de um projeto.

Foram elaborados quatro projetos ambientais interligados por um macro tema que alinha as ações em torno do mesmo foco: sensibilização para mudança objetiva de comportamento ambiental. A este macro tema se deu o nome de **Muda**, cujo significado pode ser entendido como conjugação do verbo mudar² ou como a fase inicial da vida de uma planta.

A nomenclatura dos projetos, assim como do seu macro tema, tem a função de auxiliar na comunicação destes e também na ordenação das atividades em seu cronograma integrado, de forma que cada atividade fortaleça uma ou mais atividades dos demais projetos. As nomenclaturas, aqui compreendidas como apoio conceitual aos projetos, seguiram a ordem de cultivo de uma muda, a saber: **Semear, Regar, Cuidar e Colher**.

O **Projeto I - SEMEAR** – Sensibilização e Fortalecimento de Multiplicadores Ambientais dimensionou **seis palestras**: 1: Programa de Educação Ambiental – MUDA; 2: Empreendimentos Hidrelétricos e as Mudanças Socioambientais; 3: Resíduos ou Lixo? O que Eu Tenho a Ver Com Isso?; 4: Colhendo Saúde – A Relação do Meio Ambiente e a Alimentação; 5: Turismo Sustentável – uma Realidade Possível; 6: Carta da Terra.

Dimensionou **três Cursos** de Capacitação de Professores: 1: Capacitação para Elaboração de Projetos Pedagógicos Vinculados à Educação Ambiental; 2: Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental; 3: Implementando a Sustentabilidade na Escola.

O **Projeto II - REGAR** – De Olho no Rio: Promovendo a Manutenção, Conservação e Recuperação dos Ecossistemas para Sustentabilidade do rio Teles Pires dimensionou **quatro Campanhas de Conscientização**: 1 - Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do rio Teles Pires; 2 - A Relação entre o Garimpo e o Rio; 3 - Uso Sustentável da Área do Reservatório da UHE São Manoel e seu Entorno e 4 - Recuperação de Nascentes para Garantir Fontes de Vida.

² Segundo o Dicionário Michaelis, significa “dispor de outro modo, remover para outro lugar, converter, transformar, sofrer alteração, modificação”.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Dimensionou **duas oficinas**: 1 - Geração de Energia e o Meio Ambiente e 2 - Reflorestando Nascentes e estabeleceu a Participação em **quatro Eventos**: 1 - Fest Praia 2015 (Paranaíta); 2 - Fest Praia 2016 (Paranaíta); 3 - EXPOPAR (Rodeio Paranaíta) e 4 - Festa Junina da Gleba São Benedito.

O **Projeto III – CUIDAR** – Projeto de Controle e Destinação de Resíduos englobou a realização de **quatro Campanhas de Conscientização**: 1 - Prevenindo a Proliferação de Insetos; 2 - Dia Internacional da Terra – Cuidando do Nosso Solo; 3 - Saneamento Básico: O que? Para quem? Como?; 4 - Mostra de Eco-Filmes com Tema do Lixo.

Definiu **duas Oficinas**: 1 - Reciclagem ao Pé da Nota e 2 - Calculando sua Pegada Ecológica e Jogo da Ilha. Propôs a Participação em **dois Eventos**: 1 - EXPOPAR (Rodeio de Paranaíta) e 2 - Natal Iluminado 2015 (Paranaíta).

Projeto IV - COLHER – Projeto Segurança Alimentar e Saúde em que foram definidas **quatro Campanhas**: 1 - Segurança Alimentar e Nutricional: Conceitos e Práticas; 2 - Mesa Posta – Como está sua alimentação?; 3 - Valorização da Cultura Regional e Agroecologia e 4 - Mostra de Eco-filmes no tema da Água e Alimentação. Propôs **uma Oficina**: A Qualidade da Água e o Meio Ambiente e **três Eventos**: 1 - Fest Praia 2017 (Paranaíta); 2 - Natal Iluminado 2017 (Paranaíta) e 3 - Carnaval em Paranaíta.

Deve-se ressaltar que o desenho de cada um dos projetos de educação ambiental adequou-se à quantidade de atividades definidas no programa e, assim, teve início a realização dessas atividades no segundo semestre de 2015.

Um dos pontos conflitantes com a realização das atividades como foram definidas no programa é a realização dos três cursos de capacitação para os professores de Paranaíta, Alta Floresta e Jacareacanga a serem realizados um por ano nos três municípios o que totaliza nove cursos. Em relação a Paranaíta e Alta Floresta, não há qualquer impedimento e, inclusive, houve adesão e participação importante desse segmento no DSP. Em relação a Jacareacanga é que ocorre uma situação conflitante, porque a área que está incluída na AID do empreendimento é a porção sul desse município que corresponde à Gleba São Benedito.

A Gleba São Benedito conta com uma escola local, que funciona como extensão da escola Municipal Getúlio Vargas, conduzida por uma professora e está integrada à gestão municipal de Paranaíta. Desta forma, posto que tanto a escola como a professora fazem parte de Paranaíta e, na área de abrangência das atividades previstas no Programa de Educação Ambiental não há professores vinculados à gestão escolar do município de Jacareacanga, a realização de curso para um público alvo nessa localidade fica inviabilizada. Por isso, a quantidade de cursos de capacitação a serem ministrados aos professores ficará reduzida a 6, uma vez que a professora da Gleba São Benedito participará do curso que será ministrado em Paranaíta.

Outra atividade que não poderá ser cumprida é a participação em evento em Jacareacanga, uma vez que nesta localidade da porção sul – Gleba São Benedito não há evento que possa ser incorporado no PEA.

Análise dos resultados das atividades do programa

As atividades do Programa de Educação Ambiental da UHE São Manoel planejadas para o segundo semestre de 2015 foram agrupadas em uma única semana denominada I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel.

Dentro deste planejamento, foram executadas duas palestras, uma oficina com crianças e adolescentes e duas participações em eventos festivos locais, além de três Campanhas de Conscientização, dentre elas, a Campanha Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do rio Teles Pires que não pôde ser executada durante a I Semana de Educação Ambiental. A outra campanha de conscientização foi realizada por meio de inserções em rádio, buscando conscientizar a população quanto ao consumo consciente de água e a importância da conservação e recuperação das nascentes.

A equipe de educação ambiental responsável pela execução do programa identificou a necessidade de buscar alternativas de mobilização da população para ações futuras, já que os métodos utilizados até então (distribuição de convites, cartazes e divulgação na rádio) demonstraram ser insuficientes para atrair a população e, em geral, não surtiu efeito. Observou-se também a necessidade de utilizar uma nomenclatura diferente para as atividades denominadas “palestras”, considerando que a população apresentou certa resistência em participar destas atividades e assim deve-se buscar uma denominação que instigue a curiosidade e o interesse do público alvo.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

As pessoas não vieram participar espontaneamente, o que confirmou que a mobilização precisa ser feita por segmentos do público alvo como foi feito no DSP. Assim, a melhor conclusão sobre mobilização foi que, na área urbana, ela deve ser feita por público alvo, mesmo que o evento seja dirigido a mais de um público, e o local de realização deve ser central e de fácil acesso. Em caso contrário, há necessidade de colocar transporte à disposição, assim como alimentação. A população local comentou que o programa da rádio Paranaíta do JP, que é de maior alcance, também é um ótimo meio de mobilização.

Quanto à população da Gleba São Benedito (porção sul de Jacareacanga), identificou-se a necessidade de buscar uma nova estratégia para execução das atividades de Educação Ambiental. Esta população enfrenta situações precárias de políticas públicas que intensificam a dificuldade de integração entre a comunidade e conseqüentemente a execução das atividades do PEA previstas para a região. Uma das opções seria buscar atividades que apresentem interface com outros programas, a fim de diminuir a quantidade de atividades realizadas com esta comunidade. Outras alternativas de mobilização podem ser pelo contato porta a porta, convidando as pessoas a participarem, colocando transporte e alimentação para os participantes e realizando as atividades aos sábados à tarde.

As atividades realizadas em parceria com os gestores públicos se mostraram produtivas, pois não somente eles detêm o conhecimento local, como também mobilizam por meio de atividades usuais em sua programação, como foi o caso do Natal Iluminado, que foi uma atividade que repercutiu positivamente e obteve maior concurso de participantes entre aquelas desenvolvidas até o momento.

5 JUSTIFICATIVAS (ANÁLISE DE CONFORMIDADE)

O cronograma apresenta algumas modificações, cujas justificativas estão descritas na sequência.

No cronograma ajustado, enviado juntamente ao primeiro relatório semestral do Programa de Educação Ambiental, estava prevista a realização de seis palestras no mês de outubro de 2015, seis palestras no mês de março de 2016 e seis palestras no mês de março de 2017, totalizando 18 palestras.

Devido à falta de participantes em algumas atividades, três das palestras previstas para o mês de outubro de 2015 foram transferidas para o mês de junho de 2016. As demais atividades permanecem com a mesma programação.

*UHE São Manoel no rio Teles Pires
Programa de Educação Ambiental*

Foi prevista a realização de três cursos de 40 horas para cada município da AID, totalizando nove cursos. O plano prevê ações apenas na porção sul de Jacareacanga (Gleba São Benedito), e nesta localização existe uma única escola municipal, vinculada ao município de Paranaíta. Sendo assim, serão realizados seis cursos de capacitação de professores, sendo três em Paranaíta e três em Jacareacanga.

A previsão para realização destes seis cursos era para os meses Janeiro de 2015, Fevereiro de 2015 e Janeiro de 2016. Entretanto, conforme os resultados obtidos no DSP, e considerando o cronograma escolar dos municípios, foi necessária a alteração das datas de realização destes cursos. Sendo assim, o novo cronograma ajustado prevê a realização de 1 curso em Fevereiro de 2016 (Paranaíta), 1 curso em Agosto de 2016 (Alta Floresta), dois cursos em Janeiro de 2017 (Paranaíta e Alta Floresta) e dois cursos em Agosto de 2017 (Paranaíta e Alta Floresta).

Foi prevista a realização de quatro Oficinas de Educação Ambiental para Crianças e Adolescentes, sendo uma oficina prevista para Outubro de 2015, duas oficinas previstas para Abril de 2016 e uma oficina prevista para Abril de 2017.

No entanto, após a elaboração dos Projetos de Educação Ambiental, foi acrescentada ao cronograma uma nova oficina com crianças e adolescentes, que será prevista para Fevereiro de 2017.

Foi prevista a realização de 12 Campanhas de Conscientização nos municípios de Paranaíta e Jacareacanga. No entanto, após a elaboração dos Projetos de Educação Ambiental, houve um reajuste na distribuição destas atividades no cronograma, buscando atender algumas datas comemorativas relacionadas a cada projeto.

Da mesma forma, no cronograma ajustado enviado juntamente ao primeiro relatório semestral do Programa de Educação Ambiental, foi prevista a realização de 12 participações em Eventos Festivos, Culturais e Pontos Turísticos em Paranaíta e Jacareacanga (porção sul). Entretanto, conforme os resultados do DSP a porção sul de Jacareacanga (Gleba São Benedito) não se sente culturalmente incluída no município de Jacareacanga, e devido à distância elevada da sede municipal do município, não participa das atividades e eventos culturais municipais. Sendo assim, foi programada apenas a participação em 11 eventos festivos, culturais e pontos turísticos em Paranaíta e na Gleba São Benedito. Estes eventos foram redistribuídos no cronograma, a fim de atender as festividades locais.

CRONOGRAMAS DOS PROJETOS DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL

Programa de Educação Ambiental - MUDA

Projeto I - Semear - Sensibilização e Fortalecimento de Multiplicadores Ambientais	Ano 2015												Ano 2016												Ano 2017											
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
Atividades																																				
1. Palestra: Apresentação dos Projetos de Educação Ambiental																																				
2. Palestra: Conservação de APPs																																				
3. Palestra: Política Nacional de Resíduos Sólidos																																				
4. Palestra: Colhendo Saúde																																				
5. Palestra: Turismo Sustentável																																				
6. Palestra: Carta da Terra																																				
7. Cursos de Capacitação de Professores e Lideranças: Projetos Pedagógicos 1																																				
8. Cursos de Capacitação de Professores e Lideranças: Capacitação para Multiplicadores em Educação Ambiental																																				
9. Cursos de Capacitação de Professores e Lideranças: Implementando a Sustentabilidade na Escola																																				
Projeto II - Regar - De Olho no Rio	Ano 2015												Ano 2016												Ano 2017											
Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
10. Campanha de conscientização: <i>Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APP) do rio Teles Pires</i>																																				
11. Campanha de conscientização: <i>A relação entre o garimpo e o rio</i>																																				
12. Campanha de conscientização: <i>Uso sustentável da área do reservatório da UHE São Manoel e seu entorno</i>																																				
13. Campanha de conscientização: <i>Recuperação de nascentes para garantir fontes de vida</i>																																				
14. Oficina: <i>Geração de Energia e o Meio Ambiente</i>																																				
15. Oficina: <i>Reflorestando nascentes</i>																																				
16. Participação em Evento: <i>Fest Praia 2015</i>																																				
17. Participação em Evento: <i>Fest Praia 2016</i>																																				
18. Participação em Evento: <i>EXPOPAR (Rodeio Paranaíta) 2016</i>																																				
19. Participação em Evento: <i>Festa Junina da Gleba São Benedito</i>																																				
Projeto III - Cuidar - Projeto de Controle e Destinação de Resíduos	Ano 2015												Ano 2016												Ano 2017											
Atividades	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12
20. Campanha de conscientização: <i>Prevenindo a proliferação de insetos</i>																																				
21. Campanha de conscientização: <i>Dia Internacional da Terra - Cuidando do nosso solo</i>																																				
22. Campanha de conscientização: <i>Saneamento Básico - O que? Para quem? Como?</i>																																				
23. Campanha de conscientização: <i>Mostra de eco-filmes no tema do lixo</i>																																				
24. Oficina: <i>Reciclagem ao pé da nota</i>																																				

7 ANEXOS

ANEXO I: Relatório Consolidado do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) – Tomo 1

ANEXO II: Convites Individuais da Segunda Fase do DSP

ANEXO III: Texto da Mensagem Veiculada na Rádio

ANEXO IV: Registro Fotográfico da Segunda Fase do DSP

ANEXO V: Relatório Consolidado do Diagnóstico Socioambiental Participativo (DSP) – Projetos de Educação Ambiental – Tomo 2

ANEXO VI: Convites e Cartazes de Mobilização da I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel

ANEXO VII: Registro Fotográfico das Atividades da I Semana de Educação Ambiental da UHE São Manoel

ANEXO VIII: Apresentação em Power Point – Palestra Programa de Educação Ambiental – MUDA

ANEXO IX: Lista de Presença – Palestra Programa de Educação Ambiental – MUDA

ANEXO X: Apresentação em Power Point – Palestra Empreendimentos Hidrelétricos e as Mudanças Socioambientais

ANEXO XI: Textos Veiculados em Rádio – Campanha Recuperação de Nascentes para Garantir Fontes de Vida

ANEXO XII: Folder – Campanha Conservação das Áreas de Preservação Permanente (APPs) do Rio Teles Pires

ANEXO XIII: Apresentação em Power Point – Oficina Geração de Energia e o Meio Ambiente

ANEXO XIV: Folder – Fest Praia 2015

ANEXO XV: Banner e Folder – Natal Ecológico

ANEXO XVI: Cartilha de Colorir – Natal Ecológico

ANEXO XVII: Listas de Presença Mostra de Ecofilmes